



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SARDOAL

ATA Nº 5/2019

SESSÃO ORDINÁRIA

17 DE SETEMBRO DE 2019

PRESIDENTE: Miguel Jorge Andrade Pita Mora Alves

1º SECRETÁRIO: Alcina Manuela Batista Pinto C. Almeida

2º SECRETÁRIO: José Fernando Amaro Esteves

Aos dezassete dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezanove pelas vinte horas, reuniu em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Sardoal, no Sala Polivalente do Centro Cultural Gil Vicente, em Sardoal, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

Período Antes da Ordem do Dia

Ordem de Trabalhos

- 1. Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea c) do nro. 2 do artigo 25º, da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro;**
- 2. Adenda – Acordo de pagamento da dívida;**
- 3. Empréstimo – 1º Aditamento;**
- 4. Informação sobre a situação económica e financeira semestral – 2019;**
- 5. Revisão Orçamental.**

Intervenção do Público

Seguidamente procedeu-se à chamada, tendo-se verificado a presença dos seguintes deputados da Assembleia: -----

Miguel Jorge Andrade Pita Mora Alves, José Fernando Amaro Esteves, Adérito Miguel Gaspar Garcia, Joana Marcos Barroso Ramos, Rui Manuel Lourenço Valente, César Filipe Gonçalves Marques, Anacleto da Silva Batista, Maria Manuela da Conceição Ferreira, Alcina Manuel Batista Pinto Cardoso Almeida, Vítor Júlio Outeiro Morais, Francisco da Silva António, Luis António Rodrigues Salgueiro, Miguel Afonso Catalão Alves, Paulo José Casola Pedro, António Pereira Fernandes, Jorge Nuno Lourenço da Silva Pina. -----

Estiveram presentes os Senhores Presidente da Câmara, Vice-Presidente e Vereadores. -----

Não estiveram presentes os Senhores deputados Marta Tavares Gomes, Joaquim António Lopes Serras e Aníbal Lobato, tendo este justificado antecipadamente a sua falta. -----

Posta a votação a ata da anterior sessão a mesma foi aprovada por unanimidade, com 15 votos a favor.

Período Antes da Ordem do Dia

O Senhor Presidente da Assembleia, iniciou a reunião dizendo “*Queria aqui aproveitar porque conforme mensagem que enviei ao Senhor Presidente da Junta de Valhascos, não pude estar presente nas comemorações da Freguesia, mas queria aqui deixar o meu voto de congratulações por mais um aniversário da Freguesia e voltar pedir desculpa por não ter estado presente, mas não me era possível estar presente e, desejar que a freguesia continue o seu caminho.*” -----

Interveio o Senhor deputado Francisco António referindo “*Eu tinha aqui um, hoje vou dar neste período antes da ordem do dia, vou dar um bocadinho de folga ao Senhor Presidente da Câmara, não é muito normal mas pronto, o que eu queria dizer era o seguinte, relativamente, dizer alguma coisa relativamente ao grande tema que tem sido a atualidade, que são de facto os incêndios, os incêndios continuam a andar por aí, continuam a aparecer por aí, foi Sertã, foi Vila de Rei, foi Mação, voltou a ser Sertã, foi Pombal, agora hoje volta a ser Ourém e por aí adiante, e as coisas continuam exatamente a acontecer sem que de facto, parece que não há meio, não há forma de se parar isto. Eu já aqui apresentei em tempos na Assembleia Municipal, uma ideia clara, daquilo que me parece ser a única forma de terminar com isto, ou então pelo menos minimizar isto, estes efeitos dos incêndios tudo isto, ano a ano, vamos ficando sem natureza, vamos ficando sem verde, vão morrendo pessoas, vão ardendo bens, tanto tem sido uma panóplia de prejuízos de facto, incalculáveis que vem-se arrastando ao longo dos anos e que de facto não há, nem parece haver nada que consiga por termo a isto, e digo isto porque, ações concretas de facto teimam em não aparecer, apenas estudos e mais estudos são levados a efeito por menos polidores de cadeiras, em gabinetes com muita teoria, mas com desconhecimento profundo, porque de facto é a realidade no terreno, é aquela que sabemos nós que estamos cá, como principal objetivo do poder central é não beliscar certos negócios, assim vamos continuar, cada vez mais do mesmo, negociatas, contratos mirabolantes em transferência, luvas, corrupção, desperdício de milhões em prol não se sabe do que e, ações concretas nada. Tenta-se passar a imagem que de facto se investe fortemente na eficácia e capacidade de resposta no combate e descarta-se claramente medidas de eficácia em termos de prevenção mas uma prevenção a sério. É certo que o Sardoal se tem, felizmente, safado, contrariamente ao que foi acontecido em outros municípios vizinhos, muito graças à direção do vento e bastante, ajudou-nos no incêndio de Vila de Rei que empurrou o incêndio para Mação, voltou-nos a*

ajudar ainda anteontem no incendio da Sertã, para o lado de lá, nós de alguma forma temos estado um bocadinho aqui safos muito ajudados pelo vento.

Sardoal cumpriu a legislação, cumpriu aquilo que a lei determina com mais ou menos rigor, com algumas complicações também pelo meio, mas nestas coisas há sempre complicações, mas o que é um facto é que os municípios vizinhos não cumpriram, e só não vê tanto quem não quer, está lá, o concelho de Sardoal até foi escolhido pelo senhor primeiro-ministro que veio ao concelho de Sardoal mostrar ao país, de facto, como é que se fazia uma limpeza como é que o trabalho era feito, ou pelo menos devia ser feito, se o primeiro-ministro escolheu o concelho de Sardoal é porque de facto entendeu que o concelho de Sardoal era um bom exemplo para o resto do país. Parece que isto não teve grande impacto, as pessoas, os municípios, continuam a não limpar e digo com clareza, com conhecimento de causa, o município de Vila de Rei não cumpriu, o município de Abrantes não cumpriu, o município de Sardoal cumpriu, o município de Mação cumpriu quase na sua totalidade, agora eu digo que o vento nos tem ajudado porquê, porque basta vir um incêndio nesta altura lá dos Casais de Revelhos, do lado das Fontes ou do lado de Vila de Rei, quem conhece o concelho tão bem como eu, sabe que com vento forte para o nosso lado, o concelho arde todo, não tem hipótese, por muito bonitas que estejam as faixas, por muita coisa que tenham feito, se o vento vier com força, se o lume vier por aí abaixo, passar a Ribeira do Codes, ou aqui pelos Casais de Revelhos ou ao lado das Fontes, São Domingos, Santiago de Montalegre, o concelho vai arder todo. Pronto, nós continuamos a pregar no deserto, continuamos de facto a tentar de alguma forma que alguma coisa seja feita, mas o facto é que não é, e continuará a existir na mesma, portanto relativamente aquilo que tenho visto e ouvido, resta-nos apenas rezar porque de facto nada de mal nos aconteça.” -----

Interveio o Senhor deputado Adérito Garcia dizendo “Pegando aqui um pouco nas palavras do Senhor Francisco António aquilo que eu vou dizer que não é novidade para muita gente porque já o escrevi até, no seguimento de um uma publicação do Senhor deputado Francisco António, numa rede social, e aquilo que eu acho é que efetivamente, esta problemática dos incêndios é uma situação que infelizmente não vamos conseguir, o país não, independentemente de quem esteja no governo, é difícil de resolver num ano para o outro porque para que se possa implementar uma política mais adequada em termos de, nomeadamente, repovoamento florestal, implica que as pessoas aceitem abandonar e eventualmente, a cultura ou exploração do pinheiro bravo e de eucalipto, é preciso fazer um pouco aliás até ultimamente tem-se falado um pouco nisso, nos planos municipais florestais,

não é bem este o termo mas é um pouco por aí, ou seja, basicamente, é preciso que as autarquias que são as que conhecem melhor o território, os seus territórios, definam com os técnicos como é obvio, devidamente credenciados para o efeito, definam quais são, em que áreas, qual é a espécie que se pode plantar e isso implica, se calhar, não só no Sardoal, mas em todo o país, que tudo aquilo que exista a pouco e pouco, se vá alterando porque se corta ou porque se arranca ou por outra forma qualquer, mas é preciso alterar tudo, porque é preciso criar faixas de contenção e de preferência faixas verdes, é preciso introduzir espécies florestais que as pessoas não estão habituadas a explorar, não estão habituadas a gerir aquele tipo de rendimento, algumas porventura até podem nem dar rendimento e a questão é, quem é o munícipe a quem vai calhar a triste notícia de perceber que o seu terreno florestal que tem na Serra de Alcaravela, vou só dar um exemplo, que até tem 20 hectares nem sei se é possível que haja um terreno com esta área mas pronto, é meramente casuístico que o seu terreno 20 hectares tem lá um espaço de pinhal bravo fantástico e que está pronto a cortar, é o último corte que vai fazer, porque a seguir quando fizer o próximo corte não vai ter mais pinhal bravo, vai ter a espécie, vai ter o medronho se calhar, e que se calhar, quando for a altura do apanhar o medronho, não vai ser essa pessoa para apanhar o medronho, vamos ter de criar porventura, uma espécie de condomínio, digamos que esta estrutura até já existe, apesar de estar neste caso em muito maus lençóis, que é a figura da ZIF que deve funcionar como um condomínio, em que de facto os proveitos daquele espaço territorial revertem para aquela entidade, que depois dividem pelos sócios, pelos associados, agora a questão é, como é que explicamos isto a pessoas de 90 anos e de 80 anos que estão habituados a fazer o que querem e, efetivamente querem com algumas reticencias e algumas aspas, daquilo que é seu e poderá haver outras soluções, do que eu tenho lido daquilo que eu tenho escutado não, sinceramente não vislumbro grandes soluções, porque manter a situação que temos e se calhar o concelho de Mação até pode ser um bom exemplo, ainda que com grande infelicidade para todos os maçaenses, o concelho de Mação tinha pinhais que estavam de facto florestados de forma ordenada, estavam, as coisas estão bem feitas não foi por isso que deixaram de arder. O concelho de Sardoal fez e, fez muito bem, todas as limpezas das faixas, ainda assim alguns pontos que por algum motivo não foi possível fazer e alguns até já foram aqui apontados, mas concordo com o Senhor deputado Francisco António, se o fogo vier de determinado sítio, com o vento na direção infeliz para nós, até podíamos ter uma faixa de contenção de 1000 metros de 1 km, o que é certo é que está provado que as projeções de eucaliptal podem ir a 1.5km, pronto o

Senhor Presidente esta a falar já em cinco, ou seja, só para termos ideia do ponto de vista natural e segundo os sinais que o Senhor Presidente me está a fazer, precisamos ter uma descontinuidade arbórea de 5 km para garantir que o fogo por projeção, não passa, não continua, portanto, quem são os infelizes, os munícipes infelizes que efetivamente vamos dar a notícia, que não podem ter nada plantado no terreno, vão ter de plantar outro tipo de espécies portanto e isto é um pouco a minha visão não sei se muitos partilham dela senão alguns até acharão que pode ser um grande disparate mas aquilo que eu acho é que as tristes infelicidades que aconteceram em Pedrógão em toda aquela região no ano 2017, aconteceriam em qualquer parte do país, porque o vento nas condições que estava, com aquelas condições que o próprio fogo que criou, naquela região, não havia bombeiros, não havia meios, não havia nada, que conseguisse parar o fogo ou, se pensarmos também noutro exemplo, no Pinhal de Leiria, apesar de haver quem ache que houve mais umas ajudas, mas o que é certo é que é impossível parar uma besta daquelas como dizem os nossos bombeiros, é impossível parar aquilo com o vento, com aquelas condições atmosféricas que são criadas pelo próprio fogo, não há bombeiros, não há meios, porque é preciso, por exemplo, abrir rapidamente uma faixa de se calhar de 1 km ou 2 km, mas pronto. Bom, neste seguimento e só para que o Presidente nos atualize aqui alguns dados, queria perguntar ao Senhor Presidente se há evolução naquele número de processos levantados sobre incumprimento na parte de limpeza das matas, nomeadamente junto as povoações, há uma ou duas sessões atrás falei na Venda Nova, falei nos Panascos e parece-me que as situações estão exatamente iguais mas pronto, não quero estar aqui a identificar os casos e personalizar muito porque o Senhor Presidente seguramente também não tem ali no seu bloco de notas, a informação processo a processo e portanto não há necessidade disso, mas gostava que o Senhor Presidente nos fizesse um ponto da situação sobre esses números, quantos processos levantados, coimas já aplicadas ou multas, o que quisermos chamar e é só.” -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia dizendo “Eu gostava só a respeito do tema dos incêndios, também dar daqui a minha opinião muito sucintamente, a verdade é que apesar de tudo o que se diz, eu quando falo com pessoas com 60 e 70 anos, elas dizem-me o seguinte, no tempo quando eram ativos com 20 e 30, não havia incêndios com esta dimensão, ou seja, há 50 anos em Portugal não havia incêndios com esta dimensão e isso tem outra explicação, que é, os campos estavam ocupados, as florestas existiam na mesma, mas os campos estavam ocupados, portanto, é óbvio, as questões climáticas também se

alteraram, mas aqui e isto vai estar sempre a bater ao ponto, que é, a grande diferença provavelmente do território português e o que faz este território estar mais suscetível a estes fenómenos de incêndios é que de facto ele está desocupado, é território abandonado, não tem pessoas, as pessoas não cuidam dos campos, para quem tem a oportunidade de passear às vezes aí à volta do Sardoal, não é preciso ir muito longe, vou dar aqui o exemplo, daquela estrada rural que liga os Casais de Revelhos ao Telheiro, eu estou convencido que daqui a uns anos há lá sítios onde o canavial ocupa já parcialmente a estrada e aqueles terrenos que eram terrenos cultivados, de um lado e do outro, nós estamos a falar basicamente entre a cidade de Abrantes e a vila de Sardoal, que estão muito próximas, aquilo é terreno onde passa ali muito pouca gente e, em tempos, era terreno cultivado era terreno fértil, hoje em dia é terreno ocupado por todas as espécies completamente ao abandono, selvagens, videiras selvagens, canaviais é obvio que depois, se houver lá lume aquilo vai arder tudo mas tudo, mas aqui a questão é que, o combate aos incêndios evoluiu muito, evoluiu tudo mas o que está verdadeiramente diferente é o território, que está desocupado daí que esta questão do eucalipto e do pinheiro, há 50 ou 60 anos existia o eucalipto e o pinheiro, o que é que existiam faixas naturais de cultivo entre provavelmente essas florestas que eram cultivadas que eram preservadas e hoje em dia isso é uma coisa longínqua, hoje em dia raramente nesta zona, raramente se vê, vê-se uma hortinha ou outra mas é errado eu tenho ideia que o pós crise, a altura da crise levou algumas pessoas às hortas mas dá-me a sensação que em função desta retoma tão falada de rendimentos o dinheiro deve ser tão abundante nos bolsos, que as pessoas se calhar vêm que não há necessidade de estarem nas hortas novamente porque eu volto a não ver pessoas em ambiente rural e aqui vários exemplos, quem viaje, quem faça caminhadas entre a estrada São Simão, Sentieiras, aquela estrada junto à ribeira, há quatro ou cinco anos via-se muitas hortas, hoje em dia o incêndio passou por lá e também devorou aquilo, mas hoje em dia não se vê já não se vê grande, as pessoas cansaram-se e provavelmente esta geração já não está tão voltada para isso ou seja, há uma abandono claro do território e como não há aqui não se fala em agricultura sustentável, não se vê forma de criar neste ambiente e na nossa região, agricultura sustentável não conheço grandes, a não ser vinhas e algum olival, que no fundo é tudo macro cultura, fora raras exceções, não há tratamento dos campos e o que nós vemos é campo ao abandono.” -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo “*Eu vou tentar conter-me porque quando eu começo a falar sobre essas matérias, mas acho que vou tentar mesmo, porque*

há tanta coisa para dizer e algumas já me vou estar a repetir, não há necessidade. Primeiro, o Senhor deputado Adérito disse uma coisa, com toda a razão, é uma coisa que eu tenho andado a lutar há um tempo, sugerindo aos diferentes governantes e o atual secretário de estado das florestas, o engenheiro Miguel Freitas, que é uma pessoa brilhante nesta matéria, sugeri-lhe e ele concorda, não faz sentido nenhum o Estado chegar à propriedade privada e dizer assim, meu amigo a partir de agora vamos fazer aqui uma faixa, vamos ter de cortar os pinheiros e eucaliptos ou então cortas tu, mas uma coisa é certa, nunca mais tens pinheiros e eucaliptos, nunca mais tens rendimento deste tipo aqui da floresta, isto começa logo aqui um problema que não tem nada a ver com os outros, mas tem a ver, acho que o Estado devia ressarcir, devia pagar aos proprietários por aquilo que é entrar no seu domínio, no seu terreno e fazer com que ele passe para um bem público, isto é um pormenor, se quiserem, é uma questão de justiça para quem tem esses terrenos. Por exemplo na Serra de Alcaravela em que foi feita a faixa dos 60 metros para cada lado e agora meu amigo, partir de agora aqui nunca mais tens pinheiros e eucaliptos e, nos 25 metros, nem outra espécie qualquer, por isso era de todo justo, que o Estado assim o fizesse. Depois há outra questão que é, nós temos um problema muito grande, é que a floresta, só 4% da floresta está no Estado, nas mãos do Estado, o resto está no privado, para dizer o quê, eu não diabolizo de modo nenhum o eucalipto, agora, tem de haver racionalidade na plantação do eucalipto, porque se nós queremos também que haja, imaginemos, um terreno de 10 hectares é de todo justo que, se o proprietário possa e queira lá por eucalipto, que possa haver aqui um contraponto, um equilíbrio com espécies autóctones, ou seja, põe 40% de eucalipto mas põe 60% das espécies autóctones, porque sabemos que o eucalipto tem um rendimento de 9 anos, mas se for o pinheiro tem 20, se for outras espécies tem 30, por isso tem de haver aqui este equilíbrio, ou seja, tem de haver este plano florestal que de certa forma já existe, o Plano Diretor Municipal diz também quais são as espécies que nós queremos no nosso território, diz isto tem que ser feito, esta análise tem que ser feita e nós, quando não aprovamos ou damos um parecer negativo de plantações de eucaliptos no nosso território, não é porque o Presidente de Câmara não gosta, não é uma questão ideológica, não é porque o executivo não gosta, não nem sequer pode ser uma questão ideológica, é uma questão de análise, daquilo que são os nossos instrumentos de gestão do território, agora há instrumentos de gestão do território, entenda-se PDM, que têm, que são feitos numa forma na gestão florestal e outros são feitos de outra forma, posso-vos dizer, nós estamos em revisão do PDM, convém saber, nós hoje fomos ao

terreno e andamos a pensar, a analisar por exemplo a expansão da área de implementação industrial e chegamos e vimos que numa das áreas que nós até temos pensado, se calhar seria uma área interessante para, chegamos lá e vimos um grande amontado de sobro, claro que em termos económicos, poderia haver o levantar da legislação para se poder retirar aquele montado de sobro e fazer lá um alargamento da nossa zona industrial, mas nós tivemos essa consciência, essa consciência temos de ter todos, se aquele amontado de sobro que está lá, que é uma espécie relativamente autóctone, relativamente, temos que deixar lá ficar, então vamos fazer a expansão para outras zonas onde haja outras espécies que possam ser melhores para este equilíbrio, é isto que nós fazemos. Quando se diz este plano, um plano é isso, uma análise do Plano Diretor Municipal. Depois só muito rapidamente, os pareceres, aquelas coimas que foram levantadas, estão todas na GNR distrital porque nós fazemos o levantamento do auto e quem aplica coima é a Secretaria Geral da Administração Interna, mas que delegou competências na GNR do distrito, pronto estão lá há tempo demais, é tempo demais, tem de haver uma maior proatividade, mas também é como digo, quer dizer, esta Imposição da lei de uma lei que é a 124 de 2006, que tinha um deve, um deve pode significar muita coisa e com estes dois últimos orçamentos de Estado houve uma imposição imperativa de fazer, por isso estamos também de certa forma todos a aprender com estas coisas e a máquina também ainda não está oleada, temos de a olear, eu disse isto, até cheguei a dizer ao senhor ministro da administração interna, este ano é um ano, pronto primeiro vamos ser tolerantes, estamos todos aprender com isto, para o próximo já não há tolerância, o próximo já aprendemos. Pronto, sabemos que nem sempre é fácil, sabemos que os nossos organismos públicos não têm gente suficiente para dar resposta as entradas lá, acontece por exemplo no ICNF, os pedidos de reflorestação, acontece também na GNR, nem tem número de suficiente de efetivos, nem para o terreno quanto mais na secretaria para fazer para fazer despachar todas estas questões. ----- Só muito rapidamente para terminar, é claro que nós temos aqui à partida, quatro grandes problemas, primeiro, alterações climáticas, nunca tivemos tantos furacões a passar pelo nosso país como agora, o aumento global do planeta faz com que realmente tornados e furacões que se movimentam pelas correntes quentes cada vez mais, e nós tínhamos tudo isto mais na zona do calor até aos trópicos, agora sabemos que com o aumento global do planeta estes furacões começam a aparecer nos sítios menos prováveis, era impensável há 2 anos tivemos cerca de 17 a passar pelo nosso país, também é certo que não sei o que é que isso quer dizer, muitas vezes eles quando chegam ao nosso país entram em

depressão, não sei o que é que quer dizer, muitas vezes ficam deprimidos mas pronto, enquanto forem os furacões a ficar deprimidos ficamos nós satisfeitos, não nos deprimamos a nós, alterações climáticas, claro que o abandono dos campos, claro que o mau funcionamento até agora, de algumas zonas de intervenção florestal, casos de polícia, volto a dizer, continua a ser, e depois, o desordenamento florestal claro, desordenamento florestal, deve haver equilíbrios, deve haver a valorização económica, mas também os interesses do território, os interesses dos terrenos, interesses da natureza, tem de haver esse equilíbrio, o eucalipto acho que já disse, é uma espécie muito complicada que é retirada do meio natural dele que se chama Austrália e é posta aqui e, as espécies em volta dele, atendendo às suas características químicas, não conseguem sobreviver, na Austrália sobrevivem porque durante muitos e muitos anos e se calhar Darwin observou isso, com a adaptação da teoria das espécies, foram evoluindo também as outras e hoje conseguem coabitar, curiosamente há uma planta nossa, que eu não me recordo do nome, que na América do Sul está a ter o mesmo impacto que tem o eucalipto aqui porque foi eventualmente uma semente ou eventualmente dentro de um saco de farinha e começou-se a propagar lá e tem também uma implicação negativa no território como tem o eucalipto. E claro depois temos que falar no ordenamento, da vigilância, claro e também no combate, é fundamental, nós falamos em fogos grandes, nenhum fogo nasce grande, todos os fogos, eu disse muitas vezes, todos os nossos fogos nascem de uma pequena ignição, continuamos a ter uma enorme incapacidade de combater um incêndio quando ele é pequeno, continuamos a ter essa enorme incapacidade, continuamos a ter um país completamente desequilibrado, em termos de combate a incêndio, continuamos a ter municípios neste país que nem o comandante Bombeiros é profissional, continuamos a ter municípios neste país que gastam mais dinheiro em fogo-de-artifício e em festas do que na proteção civil e, enquanto isto for permitido, é claro que tudo isto junto, é uma mistura explosiva, alterações climáticas a temperatura desce, a temperatura sobe, baixa pluviosidade, fogo, desordenamento florestal, propagação rápida e depois falta de combate, pronto. Aquilo que é preciso fazer, isto é fruto de mais de 40 anos de más políticas florestais, porque por exemplo, o abandono do território, já eu disse isso no Boletim Municipal, já Marcelo Caetano nas célebres conversas em família referia que se nada fosse feito o território estaria 80% no litoral passado meia dúzia de anos e é verdade. Agora o que é que é preciso fazer, com coragem, perceber o que é que queremos do nosso território daqui a 10 anos e, perceber o que queremos da nossa Proteção Civil daqui a 10 anos e, perceber quais são os pequenos passos que têm que ser

dados para que daqui a 10 anos tenhamos as coisas em condições. Isto é que não é feito, isto é que não está a ser feito, deixe-me dizer só uma coisa, em relação ao concelho de Sardoal, nós temos muito, aquilo que nós estamos aqui a apontar como falhas da parte dos privados, nós temos muito bons exemplos, que vimos por exemplo, no Monte Cimeiro em que o fogo foi travado no Monte Cimeiro junto às casas, se não fosse aquele olival o fogo provavelmente vinha às casas, temos agora aqueles cactos grandes, grandes plantações de cactos no nosso território que é de louvar, temos medronho, temos algum medronho, que é das árvores mais resistentes ao fogo. Nós já fizemos aqui uma ação de formação um dia inteiro e onde trouxemos os maiores especialistas sobre o medronho agora estas coisas, se repararem, estas coisas, no nosso território pelo menos estão a mudar, se calhar não tão rapidamente como nós desejaríamos, mas estão a mudar. Agora uma coisa que eu acho que devia ser exigido, eu vou propor, que se perceba, os grandes incêndios se, quem tinha de fazer o trabalho de casa nos grandes incêndios de 2019 se quem tinha fazer o trabalho de casa o fez, vamos perceber se as faixas da rede primária dos 10 metros que estão feitas, o que aconteceu Pedrógão, só não plantaram pinheiros e eucaliptos no alcatrão porque não dá porque provavelmente, não quero ser adivinho, provavelmente de 64 pessoas que morreram se calhar com aquela distância e com o tempo, provavelmente alguns sobreviveriam, quantos não sei, ou não, mas o que é certo é que se as faixas feitas por técnicos, é para proteger as pessoas, é claro que o problema do eucalipto é complicado, mas por exemplo as faixas de rede primária permitem também que, por exemplo, os bombeiros possam trabalhar lá confortavelmente, não é só para travar, se for um incêndio grande, é difícil travar, claro que é difícil, é complicadom agora os bombeiros podem estar confortavelmente, entre aspas, numa faixa de gestão de combustível primária e fazer por exemplo aquilo que é um contra fogo, pode fazer atempadamente o contra fogo com segurança porque tem aquela faixa daqueles que vai até 120 metros com segurança e permite que eles ali trabalhem à vontade, é tudo isto que está em jogo é tudo que está pensado e bem pensado, esta lei 124 de 2006 aconteceu porque tivemos os incêndios de 2003 e 2005, agora pronto, mas depois à boa maneira portuguesa, infelizmente continuamos a ter municípios neste país que ainda não tem aprovado o plano municipal de defesa da floresta e nada acontece.” -----

Interveio o Senhor deputado Miguel Alves referindo “Em primeiro lugar quero parabenizar a Junta de Freguesia de Valhascos, foi uma bonita cerimônia, muito obrigado pelo convite. Em segundo, parabenizar as associações envolvidas nas quartas-feiras de agosto, Associação

de Pais a FUS, os Getas, os Lagartos, no dia seguinte têm que ir trabalhar para fazerem algum dinheiro, sofrem muito na pele, a dedicação e o associativismo é isto mesmo, no dia a seguir têm que ir trabalhar. A Junta de Freguesia faz um esforço financeiro considerável para manter esta tradição bem viva, embora na maioria das vezes o que dá a entender é que não são de forma alguma valorizados, a ver se portanto as ausências muitas, este ano falei com o arraial da FUS, este ano falo pelas quartas feiras de agosto é uma pena, creio que não há associações de primeira nem a segunda, não há eventos de primeira e segunda e foram muito notados. Depois apelar ao município que pinte o metro quadrado que falta para cobrir o ato de vandalismo que está na associação da sede dos Lagartos, pedir que o faça, está uma frase bem visível há não sei quantos meses, ainda ontem tivemos crianças e jovens a fazer exames médicos naquele local, a questionar o que é que se passa, o que é que se passa, eu acho que são 5 minutos, meio litro de tinta e está resolvido. Por outro lado queria felicitar também a iniciativa do município, com a preocupação que tem revelado com as questões ambientais nomeadamente o protocolo que estabeleceu com a Valnor, bem com uma aquisição de papeleiras e beateiras, mas queria questionar o Senhor Presidente porque é que decidiram não considerar o projeto da Junta de Freguesia de Sardoal, que foi iniciado em princípios de maio e o qual foi pedido autorização para instalar em diversos pontos da freguesia, isto há quatro meses e meio. Questionar também, quem é que deu instrução para retirarem do Boletim Municipal o apoio dado na distribuição pela junta de freguesia de Sardoal e, falo nisto porque falei com o Senhor Vice-Presidente que está aqui e não me deixa mentir, que ficou de saber o que se passava, quando o Presidente regressasse da visita de estudo e até hoje ainda ninguém me respondeu.

Também queria falar um assunto que a mim me tocou particularmente, no passado dia 5 de setembro faleceu um jovem piloto aviador com 34 anos, o capitão Manuel Ferreira, também era comandante dos bombeiros de Cete, o Manuel morreu a fazer aquilo que mais gostava, a combater um incêndio, o nosso Parlamento aprovou um voto de pesar também, o Instituto Nacional de Emergência Médica e o Estado-maior General das Forças Armadas Portuguesas expressaram votos de pesar e condolências, a Liga dos Bombeiros acrescentou que todas as associações de bombeiros iriam colocar a bandeira a meia haste e fazer soar as sirenes em todos os quartéis do país no momento do seu enterro, a questão que eu coloco é a seguinte, porque é que os nossos Bombeiros Municipais decidiram não fazer esta singela homenagem, tocar a sirene no momento do funeral do jovem comandante. Perguntar também e aproveitar que temos aqui o mandatário concelhio do PSD e temos o

Presidente da Junta de Freguesia de Valhascos, o que é que correu mal na reunião das mesas para as eleições legislativas para a escolha das pessoas que iam para as mesas e, eu digo isto, porque antigamente sabíamos que todos eram contactados. Eu, enquanto *Presidente Junta de Freguesia de Sardoal o que fiz foi o seguinte, afixei o edital que é o que diz a lei, julgo que seja isso, afixar o edital, publiquei no Facebook, junta de freguesia de Valhascos não tem, ok, mas depois tive o cuidado de ter telefonado aos mandatários de todos os partidos e que está aqui o mandatário Pedro Rosa, não me deixa mentir também, e no mesmo dia para que não se esquecesse enviei um sms a todos, de manhã e dizer assim, não se esqueçam que logo temos assembleia de voto para as eleições das mesas para a escolha, o que a junta de freguesia de Valhascos fez foi, publicar um edital, não contactar ninguém, não avisar ninguém por sms, por chamada, nada e o que acontece é que o partido socialista não tem ninguém nas mesas em Valhascos, porque a junta de freguesia dos Valhascos assim o quis.*

Depois queria falar sobre assuntos também da ata da assembleia que se passou na última assembleia ordinária que eu não estive, mas acho que já tem aqui a matéria para responder e a seguir já vamos lá.” -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara dizendo “*A pintura da sede dos Lagartos, os Lagartos é que têm pintado a sua sede, não percebo porque é que não fizeram, por que é que é preciso a Câmara lá ir pintar isso, a última vez que os lagartos pintaram foi, não sei, nunca ninguém formalmente pediu para que a câmara lá fosse pintar, a câmara do Sardoal cede, tem o espaço cedido aos Lagartos, os Lagartos é que têm que fazer a sua manutenção, o que não quer dizer que a Câmara não colabore com sua manutenção, não consigo entender porque é que passado tanto tempo ainda não houve esta proatividade da parte dos Lagartos que é quem está a gerir aquele espaço, de pintar ou pedir ajuda, não percebo, é um não assunto na minha opinião é “feu d’hiver”, fogo de inverno, o que quer dizer.*

As questões ambientais, é muito simples nós não pusemos as beateiras, não autorizamos as beateiras que o Senhor pôs, porque pra já, é nossa competência, ponto, é nossa competência, que não quer dizer que nós não possamos aceitar sugestões, mas aquilo que o Senhor sugeriu em nada se enquadra com aquilo que nós entendemos que deve ser a nossa vila e a nossa vila histórica, aquilo que o Senhor sugeriu é uma coisa, a meu ver e a ver dos meus colegas do executivo, completamente descabido na nossa zona histórica e

como tal como é nossa competência, nós temos todo o direito de dizer sim ou não, dissemos não.

Caro presidente da junta de freguesia, de acordo com o solicitado no que diz respeito à colocação de cinzeiros em alguns pontos da freguesia refiro que embora a iniciativa seja de enaltecer, a colocação dos mesmos terá que ser analisada tendo por base a coerência e definição de mobiliário urbano que este executivo camarário projeta para a imagem futura do centro histórico da vila, cuja intenção passa por alargar ao restante concelho, este projeto está em desenvolvimento e assim que concluído dele daremos conta ao senhor presidente, por isso, aquilo que nós dissemos é que isto não tem enquadramento naquilo que nós pretendíamos para a nossa vila. Senhor Presidente, vamos ser sérios e vamo-nos respeitar um ao outro está bem, por favor.

Aquilo que nós dissemos foi, nós estamos à procura e há aqui uma uniformidade, um enquadramento que queremos para nossa vila e aquilo que Senhor propôs, aliás, também falamos pessoalmente sobre isso, mas lá está entre nós o que se falar pessoalmente já vi que vale pouco e, aquilo que nós fizemos foi, não, isto não é da sua competência, Senhor presidente de junta, o Senhor tem mais com que se preocupar, nas suas competências preocupe-se que a sua competência que nos preocupamo-nos com a nossa. Mobiliário urbano quer o Senhor goste quer o Senhor não goste, é competência da Câmara Municipal ponto. Aquilo que o Senhor sugeriu, quem quiser ver, pode ir ao parque urbano e ver o que lá está e comparar aquilo que nós pusemos, com aquilo que o Senhor pôs, aquilo que o Senhor pôs em meu entender é horrível, não faz sentido no nosso município, tenho todo o direito como presidente de câmara e os membros do meu executivo, temos todo o direito do considerar que aquilo não é, não faz sentido na nossa vila, com as características da nossa vila. O Senhor pode dizer o que quiser, é direito da Câmara Municipal, é direito do Presidente da Câmara e foi isso que nós fizemos porque não, porque assumo aquilo que são as minhas responsabilidades, mas o que é que o Senhor fez, o Senhor não quis saber absolutamente nada daquilo que eu disse, e disse assim, ai é, então vou pôr nos espaços que são meus, atenção mas mesmo aí há dúvidas, o Senhor foi pôr em espaços públicos, uma coisa é pôr no espaço da junta de freguesia, dentro da junta de freguesia, outra coisa é pôr num espaço público, mas eu nunca lhe disse nada, eu nunca falei nisso, o Senhor foi pôr naquele equipamento que é da junta mas é um espaço público, agora aquilo que nós podemos ter, aquilo que o senhor recebeu, os catálogos, nós também recebemos, nós analisamos e vemos, na nossa vila o que é que se enquadra aqui, o que é mais bonito o que

é que tem a ver com tudo, então nós andamos com os privados, andamos sempre a dizer cuidado com o que põem, cuidado com as esplanadas, cuidado com isso, cuidado com aquilo e depois nós vamos descaracterizar a nossa vila, o centro histórico com aquilo que, na minha opinião, é feio, muito feio, o senhor pode achar o contrário tem todo o direito mas quem tem direito de fazer isto e é uma competência da câmara municipal e, aquilo que nós fizemos foi dentro do nosso direito, da nossa competência, como tal, tenho muita pena, foi por isso que foi eleito presidente de câmara foi por isso que tenho o vereador, foi por isso que tenho o vice-presidente e decidimos que aquilo que o senhor apresentou, reconheço a boa vontade, reconheço a generosidade, mas não pode ser, não tem enquadramento naquilo que nós queremos perspetivar para a nossa vila, nós andamos a dizer, andamos a tentar que não se ponha, por exemplo, fios elétricos e que não se ponha por exemplo, cabos dos operadores de televisão, temos um projeto, que estamos a fazer das zonas históricas, com os corredores centrais, alguns preparados para que esses cabos sejam lá colocados então e agora andamos a introduzir ruído visual, aquilo que o Senhor quis pôr, volto dizer, o Senhor tem toda a generosidade em fazer mas esteticamente é horrível, pronto é a nossa opinião, é a minha opinião e tenho direito em tê-la.

Em relação ao Boletim Municipal, é muito simples, o Senhor não tem obrigação nenhuma de fazer a distribuição do Boletim Municipal e, o Senhor apresentou um conjunto de constrangimentos para fazer a distribuição do Boletim Municipal e, como tal, foi decidido muito bem, compreendo os seus constrangimentos, agradeço o que o Senhor tem feito até aqui, mas prescindimos desse trabalho feito pela junta, porque não queremos de modo nenhum, como o senhor diz no mail, que isso possa pôr em causa aquilo o que é a delegação de competências, nós não queremos, com aquilo que não é sua competência, prejudicar aquilo que são as suas competências, com tal, o Senhor só tem é que ficar aliviado de termos agradecido esse trabalho, aliás tenho aqui emails onde o senhor refere precisamente isso, onde o Senhor põe em causa, para passar nos passeios os boletins e que tal número de horas onde o Senhor diz também, é completamente impossível efetuar essa tarefa, distribuição de boletins na próxima semana, pronto começou a haver um conjunto de constrangimentos e nós, aquilo que queremos é que o Senhor não tenha constrangimentos, aquilo que nós queremos é que o Senhor tenha todas as condições para desempenhar aquilo que são as suas competências mas, vamos ficar claros aqui numa coisa, nós não andamos aqui a atropelar competências uns aos outros, o Senhor tem as suas competências, a Câmara Municipal tem as nossas competências, apesar de alguns

momentos e entendo que, provavelmente por desconhecimento da sua parte e, porque estava iniciar um processo o tenha feito e quando o fez, com a maior das calmas, eu disse cuidado Senhor presidente de junta, aquilo que está a fazer, está a fazer mal, não pode fazer, não pode ser feito desta forma de uma forma pedagógica e pronto e chegamos à conclusão e entendemo-nos daí o senhor ter feito este mail.

Em relação às beateiras, olhe sabe o que é que eu acho, acho que todas as beateiras são feias, todas elas são horríveis, nenhuma delas devia existir, o melhor era as pessoas não fumarem, isto é o melhor, mas isto tem de ser uma questão cultural, as pessoas têm que se habituar mas juntamente com estas beateiras nós temos um conjunto de mobiliário urbano, que também já está adquirido e vamos coloca-lo depois das festas que é umas novas papeleiras, que tem papeleira, tem beateira e, tem dispensador de sacos para apanhar os dejetos dos animais. Porque é que fizemos isso, porque é nossa competência, mobiliário urbano, isto é competência da câmara e nós aceitamos sugestões, todas as sugestões são todas bem-vindas, agora não me peçam para concordar com todas as sugestões, não me peçam só porque é uma sugestão e até pode ser generosa, mas se esteticamente não diz absolutamente nada, aquilo que é a nossa vila, e se nós podemos fazer alternativa, porque não, e volto a dizer, e o senhor o que é que, fez ai é, então vou pôr os meus, acabou, também não respeitou quando eu lhe disse que iríamos encontrar uma solução e onde é que o Senhor pôs, volto a dizer, em espaço público, não pôs em espaço privado, por isso as duas que o senhor tem postas, ouça, não faz diferença nenhuma, até é bom assim as pessoas podem comparar, podem lá ir ver e depois digam o que é que preferiam para a vila, será aquele que o Senhor pôs ou será aquele que nós pusemos, nós temos dezenas de catálogos com isto, nós temos sugestões incríveis sobre isso, eu aqui há tempos fui a Lisboa, já há uns meses ou uma exposição sobre Smart cities onde havia "n" soluções para isto, fui lá, vi, analisei, umas bonitas, outras feias, outras que não queria em lado nenhum, até que nós pensamos, este aqui, de acordo com a nossa vila, tem que ser assim, é um modelo que se enquadra, vamos substituir, não é bonito, pois há quem não goste, é um direito que as pessoas têm de não gostar, mas quem tem de o fazer somos nós e, quem tem que pôr somos nós, agora uma coisa é certa, não estou à espera de tudo aquilo que nós façamos que todos os sardoalenses possam vir a gostar, mas uma coisa é certa, por acaso a página do município do Facebook onde nós pusemos a imagem destes nossos recipientes para recolher as beatas e, atenção que não é obrigatório a partir de agora a lei saiu há pouco tempo mas há um ano, para que as pessoas se adaptem teve cerca de 90000

visualizações e tem mais de 600 partilhas coisa que nunca aconteceu e não há um único comentário depreciativo, há um só, mas é por desconhecimento, há uma pessoa que diz que não devia de ser assim, devia de ser de outra forma mas isso é só por desconhecimento da lei, por isso enquanto nós estivermos a gerir os destinos do concelho, nós fá-lo-emos naquilo que são as nossas competências e aquilo que nós achamos que é o melhor para o concelho, não é um direito, é uma obrigação que nós temos, esta é a nossa obrigação, os sardoalenses escolheram-nos pare sermos nós a decidir aquilo que queremos, claro com uma mente aberta, uma mente aberta e frontal a sugestões todas as sugestões são bem-vindas, olhe infelizmente esta não foi, pronto, infelizmente para o senhor, mas também, qual é que é o problema, tinha que ser as suas, não pode ser as nossas, noutra altura será ao contrário, não vejo qual é o problema vez que o drama disto o que interessa é que nós pomos beateiras e também havia aqui uma coisa que era muito importante, nós não podemos permitir que as lojas, que não é loja, não obrigatório nas lojas, é só obrigatório nos restaurantes e nos cafés, têm que ter um recipiente para receber as beatas e têm que fazer a limpeza, cinco metros à volta do espaço, passa a ser competência deles, nós não podemos, aquilo que nós não queríamos também é, e já enviamos mensagens, enviamos correspondência para todo o concelho, nós não gostaríamos, porque é assim que as coisas caminham, é assim que as coisas têm que caminhar, quando se diz ambiente, quando se fala em ambiente, não é só alterações climáticas, quando se fala em ambiente, é ambiente visual também, o sentirmo-nos bem com aquilo que vemos na nossa vila, isto é um conceito pusemos lá o S, do município, faz parte de uma estratégia que foi aqui aprovada, agora, há outras soluções, há, centenas, seriam melhores do que esta, provavelmente, umas melhores outros piores.

Em relação aos bombeiros, é assim, aquilo que me foi transmitida é que nós não fazemos estas coisas, somos bombeiros municipais e não estamos dependentes da liga dos bombeiros e nós nunca o fizemos, foi aquilo que me foi transmitido, não temos que fazer e sabem o que é que eu acho disto, não é pelo facto de se tocar a sirene, que se tem mais ou menos respeito por estas pessoas, o respeito que se tem por estas pessoas é exigindo que elas tenham boas condições de trabalho, que se dignifique a profissão delas e garanto-vos, pode haver presidentes de câmara dos 308 deste do país, que tenham feito tanto como eu para dignificar a profissão de bombeiro, para dignificar a carreira de bombeiro, mas não admito que alguém possa dizer que houve um presidente de câmara deste país que o tenha feito mais do que eu, e tenho isto provado, igual, muitos, mais, tenho dúvidas, não é por um

toque de sirene, não é, eu até poderia usar outro tipo de palavras mas o momento e a situação exige todo o respeito em relação a isso. Foi o que o comandante de me disse, disse que não costumamos fazer, não fazemos estas coisas, até porque alarma as pessoas também, que ficam sem conseguir saber o que é que se passou, os bombeiros sabem, mas há pessoas não sabem porque está a tocar. Nós temos uma enorme respeito e depois é assim estamos a falar de um edifício municipal, quem tem capacidade para decretar bandeira a meia haste no edifício municipal, não é a Liga de Bombeiros, não é, nós não podemos vulgarizar, banalizar os símbolos nacionais, não é, mas mesmo não sendo, com minha autorização que eu tenho essa competência, a bandeira foi posta a meia haste.” -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Jorge Pina referindo “Vou-lhe perguntar tanto quanto isto, ele mora na casa dele, eu moro na minha casa eu tenho que gerir a minha casa, ele tem de gerir a casa dele, se alguma coisa tiver que se manifestar das listas ou o que quer que seja, alguém da terra se não tem pessoas a altura que já nas europeias não apareceram, por amor de Deus eu não vou pedir a ninguém se o senhor, se tiverem um bocadinho de bom senso e pensarem, tiveram Luís Grácio, tenho dito.” -----

Interveio o Senhor Presidente da Câmara para dizer “Apesar deste assunto não ser para aqui, nós não precisamos que alguém nos diga, nós sabemos quais são as nossas obrigações, as nossas competências e sabemos onde devemos estar, se por acaso não estivermos, paciência, temos que assumir por isso, não precisamos, dispensamos completamente que alguém nos alerte seja para o que for, não precisamos.” -----

Interveio o Senhor deputado Rui Valente dizendo “Eu quero, eu estou triste, triste e revoltado, eu só soube que não havia nestas eleições, não havia delegados à mesa, do Partido Socialista, aqui nesta sala e, isto não é não é bom, são as segundas eleições consecutivas que o Partido Socialista não tem membros na mesa e, eu questiono de quem é a responsabilidade e, isso é a minha questão eu vou tentar saber se houve editais, quando foram colocados, se isso foi feito, mas isto não é bom para a democracia, não é bom para a democracia, e quero dizer que se eu fosse, se eu tivesse responsabilidade naquela junta de freguesia eu teria pelo menos tentado contactar alguém para saber se tinha alguém disponível para exercer aqueles cargos e, sabemos que há pessoas competentes e que sempre lá estiveram e estão sempre disponíveis para fazer aquele cargo e já agora, é uma chamada de atenção ao Senhor Presidente eu sei que, só dizer-lhe que há freguesias do concelho que têm beatas, têm muitas beatas e temos também que ter umas beateiras para as freguesias.” -----

Interveio o Senhor Presidente da Câmara dizendo “*Já agora uma chamada de atenção para o Senhor deputado de Rui Valente, é que eu disse que íamos por em todo o concelho.*” -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia dizendo “*Eu só quero aqui referir que a questão das listas e da Junta de Freguesia e da presença dos membros dos partidos nas reuniões, é um assunto que tem um relativo enquadramento nesta Assembleia Municipal, estritamente partidário e seja como for, é bom que saibamos aqui quem é que esteve presente e quem é que não esteve.*” -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Miguel Alves para dizer “*Esta questão das beateiras isto só é tema porque realmente não obtive resposta, porque aquilo que o Senhor Presidente acabou de dizer aqui, se me tivesse dito por mail, estava tratado, eu vou repetir, este projeto está em desenvolvimento e assim que concluído dele daremos conta ao Senhor Presidente, e o Senhor nunca me deu conta de nada, o que o Senhor fez, foi anunciar no dia 4 de setembro que o Município vai dar início certo às beateiras e às papeleiras e no dia 13 concretiza os vasos, portanto, o Senhor nunca me disse isso, não disse, Miguel nós dispensamos a sua ideia, nós dispensamos o montante que vão gastar na Freguesia, achamos que não estão adequados, achamos que o material, o policine que é um material plástico reutilizável aproveitado em aterros que o problema dos plásticos que não é aproveitado que esta empresa agora conseguiu formar, não está enquadrado para aqui, à semelhança das juntas de freguesia de Lisboa, que estão todas a pôr, que foram anunciados no cinema São Jorge publicado no Diário de Notícias, o Fernando Medina esteve lá a anunciar, as da junta de freguesia de Sardoal são medidas de lado, achando que os vasos, que não é dispositivo nenhum, é vasos com areia para receber beatas, quando chover as beatas vão sair e vão novamente para os bueiros, o problema de nós tirarmos as beatas é que aquela beata que nós colocamos nas minhas beateiras, roda entra no saco e está limpo ali não, ali vai ser, você se for ao pé dos cafés, as suas beateiras ou os seus vasos, estão cheios de cascas de tremoços, papéis de pastilhas e cigarros e, no final do dia, o comerciante tem de enfiar lá a mão, ou então tem que mudar a areia de semana a semana, são coisas completamente distintas, mas pronto eu entendo que os vasos, que os Senhores gostam mais, estejam mais enquadrados, agora isto não era tema se você me tivesse respondido, agradeço mas as beateiras aqui não, pronto este ponto está resolvido.*

Vou agora ali a Valhascos, a seguir já vou ao resto, a respeito da casa dele, pois, a questão é que eu cumpri a lei, que foi afixar o edital, que foi o que fez os Valhascos, só que depois eu telefonei às pessoas e naquele dia que nós combinamos a reunião, se eu não telefono ao

Pedro Rosa ele estaria lá, não, pronto mas tivemos que fazer isso, é uma questão de princípio, uma questão de todos os partidos estarem presentes, mas pronto já percebi que não estamos em sintonia.

Sobre o Boletim Municipal lamentar também, tive que telefonar para a Câmara Municipal retiraram, deixamos de distribuir ninguém me informou novamente e entregam um boletim Municipal numa autarquia, numa Junta de Freguesia, tenho que telefonar para o Vice-Presidente da câmara quando o Senhor Presidente está na visita de estudo a acompanhar os jovens na sua tarefa, e eu pergunto se é um boletim que se coloca numa Junta de Freguesia, quer dizer, não há sensibilidade rigorosamente nenhuma, deixa-se de entregar porque sim, porque pelos vistos foram pegar um e-mail que eu pedi, que temos e-mails trocados de 28 de março, onde eu digo, vamos acrescentar mais 16 dias de trabalho como é que nós compensamos isto, não há compensação Miguel, não há, quando tu não puderes a câmara distribui, ótimo, palavra dada, palavra honrada, quando foi para distribuição disse que não posso nesta sexta-feira, posso na segunda, então não, que a gente precisa já de distribuir, e na outra distribuição seguinte colocaram a junta de freguesia de lado e meteram um boletim na junta, portanto, é sempre isso que têm feito, não vale a pena tapar o sol com a peneira, o que têm feito é isso, é colocar tudo o que seja da Junta de Freguesia de lado, não valorizar e pronto e, por aqui também está concluído esta questão.” -----

Interveio o Senhor Presidente da Câmara para referir “Em relação às beateiras quem não esperou foi o Senhor, e o Senhor não disse isso, porque eu tenho um mail onde o Senhor diz, ai é então vou pôr só nos meus e acabou pronto, o Senhor não esperou, o Senhor teve pressa e pôs no parque de fitness que é curioso, uma coisa excelente, é uma combinação perfeita, um parque de fitness e uma beateira, ok, se fizer fitness não fume, se fumar não faça fitness, é ótimo pronto, e eventualmente noutra sítio, o Senhor é que não esperou, quando eu lhe disse vamos encontrar aqui uma solução e afinal o Senhor diz, olhe não quero saber eu vou pôr nos meus e ponto, foi Senhor que não esperou, por isso que fique bem clara esta situação e que fique bem claro que a nossa conversa foi para além disto que está aqui, certo, falamos pessoalmente sobre o assunto mas Senhor deputado, as nossas conversas pessoais para mim deixaram de valer, as políticas, não é as pessoais, atenção, as nossas conversas políticas, olhos nos olhos, a não ser nos sítios certos, para mim neste momento valem zero, ser tudo por mail, direitinho de tal forma que nós falamos com o Senhor faz aqui uma referência a uma coisa que se chama, por exemplo, a fundos comunitários, e eu nunca lhe respondi a fundos comunitários, falamos, por isso o Senhor

sabe aquilo que eu lhe disse a si, à porta do Conselho Municipal de Segurança e o Senhor sabe aquilo que me disse a mim, os dois sabemos o que conversamos e os dois sabemos aquilo que está aqui escrito e mais não digo porque entramos noutros domínios que não vale a pena. Em relação às beateiras estamos resolvidos.

O Senhor levantou vários constrangimentos em relação à distribuição dos boletins, alguns até diz que punha em causa os acordos de execução disse isso e, aquilo que nós dissemos, volto a repetir, ok isto é competência nossa, fazemos nós, e aquilo que nós tínhamos combinado também, é, quando nós precisarmos da junta fazemos e pedimos quando nós não precisarmos, fazemos, neste último nós não precisamos, conseguimos fazer, fizemos, pronto, agora em relação ao boletim, é de uma mesquinhez incrível, só mesmo quem quer complicar é que faz uma coisa destas, o Senhor só tem que fazer uma coisa, telefonar para a Câmara e dizer assim, preciso de 10, 15 ou 20 boletins para a junta de freguesia, ponto, porque se calhar foi posto na sua junta de freguesia, mas olhe, nas outras não, porque eles continuam a distribuir os boletins, nunca levantaram problemas, nunca disseram que isso punha em causa o acordo de execução porque, uma coisa vos garanto Senhores Presidentes de Junta que estão aí, no dia em que os senhores disserem que a distribuição dos boletins, que não é vossa competência passa a por em causa as vossas competências, ai deixam de o distribuir, porque cada um trata da sua vida, como disse e das suas competências, eu só quero lembrar que nos boletins de voto são cerca de 20 partidos políticos que estão a concurso pronto mais não digo.” -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Francisco António dizendo “Eu lamento, lamento bastante, como já aqui referi algumas vezes, mas tenho que faze-lo de novo, tenho muitos anos de Assembleia Municipal, sou juntamente com o deputado Adérito Garcia, os mais antigos que aqui estamos, com mais tempo e nunca vi, nunca aconteceu haver um presidente de outra junta de freguesia que se imiscua diretamente no trabalho ou nas competências do outra junta de freguesia, recordo e já houve um mandato em que o PSD geria a Câmara e havia duas freguesias que tinham presidente de junta PS, nomeadamente a freguesia Santiago de Montalegre e a freguesia de Valhascos tinham dois grandes senhores à frente das freguesias, que foram eleitos pelo PS, ao contrário da Câmara que era PSD e tudo correu sempre maravilhosamente com esses senhores, sem que houvesse necessidade dessas trincas, o que eu quero dizer com isto é que, no fundo, o problema das, eu gostaria muito de um dia ainda quero ser presidente junta de freguesia, já perdi uma, nunca mais concorri mas gostaria de ser, porque eu entendo e é assim que deve ser os

problemas relativos às juntas de freguesia, devem ser resolvidos nas juntas de Freguesia, nas Assembleias de Freguesia, no gabinete do Presidente da Câmara, nos gabinetes dos Senhores Vereadores responsáveis pelos pelouros e a Assembleia Municipal, é apenas um órgão deliberativo e onde as pessoas, esgotados todos estes pressupostos, que têm ao seu dispor possam, de facto, dizer de sua justiça.

Eu andei a evitar ter que apresentar aqui uma declaração política, prometo ser rápido, mas vou ter que o fazer por uma questão de consciência e de respeito, até por esta Assembleia Municipal, porque a falta de respeito que houve na última Assembleia Municipal e a falta de respeito que houve na Assembleia Municipal de hoje, aquilo que se passou aqui não pode voltar a repetir-se, temos que dividir as águas, os deputados municipais são eleitos por todos os munícipes do concelho, são eles que têm o direito e a obrigação de defender, para aquilo que foram eleitos, os senhores representantes da junta de freguesia estão nesta Assembleia Municipal por inerência de funções, é certo tem os mesmos direitos que os deputados municipais, mas estão aqui por inerência de funções e havendo um presidente da junta de freguesia que se imiscui no trabalhos das outras juntas de freguesia, traz aqui tanta polémica com tanta coisa, os outros presidentes de junta de freguesia e eu, se estivesse naquele lado já me tinha revoltado e muito, os outros vão com certeza de alguma forma sentir-se desconfortáveis, então como é que é, então connosco está tudo bem com aquele está tudo mal, e daí a minha declaração política e peço mais uma vez desculpa, porque não era para a fazer, o Senhor Presidente sabe disso, mas vou ter que a fazer, antes de começar devo dizer que esta declaração política não envolve o Partido Socialista do Sardoal, não envolve os senhores vereadores do Partido Socialista do Sardoal e não envolve os senhores deputados do Partido Socialista do Sardoal, é preciso que fique bem claro.

Ora esta minha declaração política tem a ver com a situação que há bem pouco tempo foi esmiuçado em praça pública relativamente acontecimentos ocorridos no seio da assembleia de freguesia do Sardoal, acontecimentos esses que só diziam respeito à junta de freguesia de Sardoal e à respetiva assembleia de freguesia só que acabou de maneira menos clara, envolver indevidamente a Assembleia Municipal que não tinha nada a ver com o assunto. No entanto foi presente na sessão ordinária desta Assembleia Municipal de 26 de junho do corrente ano, uma declaração política apresentada pela senhora Patrícia Silva, em nome do Senhor Miguel Alves, Presidente da junta de freguesia Sardoal, relatando factos sobre o assunto sobejamente conhecido, foi surpreendente o facto do Senhor presidente da junta de Sardoal ter elaborado uma declaração política e depois não ter tido a coragem de a trazer

aqui pessoalmente, por uma questão de respeito e até de bom funcionamento desta Assembleia não podendo o Senhor Presidente da junta de estar presente, por algum motivo, na Assembleia referida, e isso pode acontecer a qualquer um de nós, podia e devia fazer essa declaração política hoje, consigo e apresenta-la aqui pessoalmente, defendê-la e ouvir o contraditório e não deixar isso por conta e risco de outra pessoa. Todos nós já percebemos que o Senhor Presidente da junta de freguesia de Sardoal, membro desta Assembleia por inerência de funções, foi instruída uma espécie de doutrina política urbana praticada nos grandes partidos, nos grandes aglomerados populacionais, isto, tipo de forma de estar politicamente correto, não se enquadra no meio rural, pior ainda, não tem nada a ver com sardoalidade, não sei se sabe o que isso é, mas é sardoalidade, no entanto isso não me preocupa assim tanto, porque o Senhor tem todo o direito e toda a liberdade de fazer a política como bem entender, dentro do que é legal, o que me preocupa mesmo, é o facto de este e outro tipo de atitudes virem no seguimento de uma campanha liderada pelo Senhor Presidente da junta de freguesia de Sardoal, no sentido de ofuscar a imagem do PSD local e particularmente, dos gestores do município que foram escolhidos democraticamente e em grande maioria, pelos sardoalenses. Recordo que logo a seguir às eleições do Parlamento Europeu o Senhor Presidente da junta de freguesia de Sardoal, invadiu as redes sociais e de uma forma desmesurada, enaltecendo o facto do PS ter ganho a eleição em todas as mesas de voto numa freguesia de Sardoal, como se tivesse sido um grande feito ou o concelho de Sardoal tivesse daí tirado algum benefício destes resultados, alegando até, que os mesmos resultados se verificaram devido ao trabalho por si desenvolvido como Presidente da junta de freguesia e claro está, o PSD de Sardoal fica claramente, na sua opinião pela negativa, com isto quero dizer que se torna muito claro que o PSD do Sardoal tem uma maneira diferente de fazer política, sem atropelos, sem demagogias e sem procurar questiúnculas, não fazendo uso do tipo de armas de arremesso como tem sido utilizado, pelo Senhor Presidente da junta de freguesia de Sardoal, na campanha de invasão aspetos sociais, como tem acontecido até aqui, sempre em detrimento da gestão da câmara municipal, tudo tem valido para tentar minimizar todo um trabalho positivo, tem vindo a ser promovido ao longo dos últimos anos, em prol do concelho do Sardoal e dos sardoalenses, esta prática de publicações muitas delas sem qualquer sentido, que é a fazer-se passar para a opinião pública a ideia de que apenas a Junta de Freguesia de Sardoal vai apresentando trabalho feito, enquanto a câmara municipal e as outras freguesias ou as outras juntas de freguesia só porque estão entregues a uma cor diferente se encontram acomodadas no tempo e nada

fazem. Tenta-se erradamente fazer crer que tudo o que é feito, tudo o que é feito e bem feito, é trabalho da junta de freguesia de Sardoal, tudo o que está por fazer é da responsabilidade da câmara municipal, a maneira e, perdoem-me a expressão, quase trauliteira que o Senhor Presidente da junta de freguesia de Sardoal tem vindo a fazer política, sem conseguir e, muitas vezes sem sequer tentar resolver problemas e diferendos, no gabinete do Presidente da câmara, ou dos Senhores Vereadores ou ainda nas sessões da câmara municipal, socorrendo-se depois da assembleia municipal para se vitimizar, causando enorme desconforto nos outros Presidentes de junta aqui presentes e que têm uma forma diferente de estar na política local, apesar destes acometimentos de insanidade política a que temos vindo a ser sujeitos, quero que todos fiquem cientes de que vamos continuar a seguir a linha daquilo que propusemos fazer e que prometemos aos sardoalenses, garantindo sempre, dentro do que for possível, o maior empenho do bem-estar social e uma melhor qualidade de vida dos munícipes que nas últimas décadas têm, sem sombra de dúvida, confiado nas gentes do PSD, é a grande diferença que existe entre os métodos utilizados pelo PS do Sardoal e o Senhor Presidente da junta de freguesia do Sardoal em fazer política, é muito diferente, isto porque as atividades políticas estão a ser desenvolvidas quer de um lado, quer do outro, o futuro dirá quem está a seguir o melhor caminho.

Volto a repetir que esta declaração política não envolve os Senhores Vereadores do Partido Socialista de Sardoal, não envolve os senhores deputados do Partido Socialista do Sardoal, democraticamente eleitos para esta assembleia.” -----

Interveio o Senhor deputado Miguel Alves referindo “O Senhor Francisco António falou em métodos utilizados, eu não vou responder à sua reflexão política porque a fez em casa, com muito tempo no recanto do seu lar, pois se eu tiver que responder também trarei, mas fiz no recanto do meu lar a resposta à reflexão política do senhor deputado César Marques, bem como vou-me pronunciar sobre algumas expressões utilizadas, nomeadamente pelo Senhor Presidente de Câmara no dia a seguir à assembleia municipal ordinária. Sobre reflexão política do Senhor deputado César Marques, queria desde já dizer-lhe o seguinte, o ditado popular olha para o que eu digo mas não olhes para o que eu faço, assenta que nem uma luva ao PSD de Sardoal e a alguns elementos que dele fazem parte, o seu texto tem como fio condutor a política feita nas redes sociais, numa das suas passagens diz o seguinte, que se faça política nas redes sociais para se mostrar o que de melhor fazemos, pois bem, então impõe-se fazer algumas perguntas, o que é que acrescentou ao Sardoal o PSD vir para a

sua página oficial utilizando com arma de arremesso o facto de estarem algumas estruturas do PS por retirar, das eleições autárquicas 2017, é a nós que nos compete retirar-las, sabem que não, o que acrescentou Sardoal irem tirar uma foto ao edital sobre o encerramento de dois dias da Junta de Freguesia do Sardoal, publicarem na vossa página e ainda não contentes enviarem para os jornais distritais e regionais, quando familiares de funcionários do município foram atendidos nesse período, o que é acrescentou ao Sardoal, neste caso, agora na rádio, que a campanha para conquistar a junta de freguesia de Sardoal começava já no dia a seguir, que alguns desempregados do Sardoal que não querem trabalhar, o que acrescentou ao Sardoal referirem-se aos opositores políticos nas redes sociais com expressões como, não lutes com um porco que ele gosta e tu sujás-te, pessoas sem berço, começamos com as normalidades com o entre aspas, cobardia política, gostaria de perguntar aos senhores deputados, todos aqui, se se revêm essas palavras, se estão de acordo com elas e estes foram somente alguns pequenos exemplos do vasto repertório utilizado para potenciar o Sardoal. Com a sua reflexão política, isso sim devia ter exigido que a grua fosse retirada com a mesma celeridade como foi autorizada a sua colocação e essa oportunidade já o senhor a perdeu porque agora já foi embora e a si faltou-lhe essa coragem, com a sua reflexão política tinha também a oportunidade de apelar a mais bom senso e bom tom de todos os partidos, que referiu a deputada Joana Ramos, como tendo faltado à junta de freguesia de Sardoal, mas isso nenhum dos senhores expôs, porque lhes faltou também isenção. Por tudo isto dispensamos as vossas reflexões em jeito de recado como também qualquer tipo de lições de bom senso vindas da vossa bancada. Queria começar também por dizer o seguinte, para existirem pactos de não-agressão e para que possam ser cumpridos, uma pessoa tem que respeitar o próximo para ser respeitado, eu desde 2013 faço parte desta assembleia e não me recordo nunca ter sido posta em causa a ausência de um deputado nas assembleias, seja de cor política for ou que posição ocupe, quem escreve na sua página oficial que a cobardia política anda por aí de braço dado com o populismo, ofuscando a ética e a dignidade no dia a seguir à assembleia municipal em que eu tive que, por razões, faltar, totalmente impeditivas, é mesmo de alguém que procura harmonia, sinergias e cooperação como pode constatar senhor deputado César Marques, é mais uma frase que potencia muito o Sardoal, isto sim, é fazer política e, são frases destas, que unem e atraem cada vez mais gente e faz com que as pessoas se sintam com vontade em participar é este o apelo que senhor deputado fez e que o Senhor Presidente de Câmara no dia seguinte prontamente responde estão os dois de parabéns. Meus caros se eu tivesse

algum problema em ser escrutinado ou ser criticado, não me tinha candidatado ao lugar que hoje com toda a legitimidade ocupo. O PSD Sardoal não consegue disfarçar o incómodo quando alguém simplesmente está em desacordo convosco e quando algo não está na vossa dependência, nas vossas mãos, não sabem como reagir, têm como um bom exemplo e devem refletir sobre isso, como foi o caso do regulamento do mercado municipal, mesmo quando a divergência de opinião parte de dentro do vosso partido, se mais pessoas houvesse a pedir explicações maior era a irritabilidade, não há como camuflar. Para mim, política não é isso, é verdade Senhor deputado César Marques, política é partilha, é saber ganhar, é saber perder, é escutar o próximo, mas isso não entra no léxico de quem decide, de quem estabelece as vossas diretrizes. Todas as instituições precisam, de quem as ajude a clarificar os equívocos e os vícios, mas vocês não o permitem, pois procuram apenas quem concorde convosco, não concordo com essa vossa forma tão peculiar de se considerarem os detentores de toda a sapiência, os mais habilitados, os mais bem preparados, pois parece-me uma posição demasiado egocêntrica e muito prepotente, veja-se, temos deputados mais jovens e ainda bem que temos, que tiveram duas ou três intervenções, pois o tempo não lhe permitiu mais, já o deputado Francisco António, apregoa aos sete ventos dizendo, o futuro do PSD do Sardoal já está garantido, está fantástico. Meus caros, continuarei a divulgar nas redes sociais aquilo que entenda que seja necessário difundir e não aquilo que o PSD do Sardoal gostaria que fosse partilhado, assim como o PSD o faz com o PS, a junta de freguesia e com o seu presidente, como candidato do PS que fui em 2013 à assembleia municipal e em 2017 à assembleia de freguesia, ser acusado politicamente de cobarde quando fui, fomos a maioria dos candidatos do PS caluniados em ambas as eleições com cartas anónimas em que são postas em causa todas as nossas competências, quer profissionais, quer pessoais, de integridade, de caráter e que apesar do resultado menos conseguido em 2013 e do histórico anterior pouco conseguido voltarmos a disponibilizarmos para ir a sufrágio, é preciso muito descaramento para se falar em cobardia política.

Para findar e esperar sinceramente que não se volte a repetir é que podem menosprezar as nossas ações, até podem declarar que não temos capacidade, até nos podem ofender verbalmente mas façam-nos um tremendo favor, não mexam no nosso berço é que somos pais mas também somos filhos e muitos dos aqui presentes já não têm a felicidade ter junto de si as suas origens, o seu colo, o seu berço.” -----

Interveio o Senhor Presidente da Câmara dizendo “Estou emocionado, só tenho pena que não tenha sido dito aqui quem é que um dia me acusou, de agir com dolo e que ainda nesta casa me chamou mentiroso.”-----

Tomou a palavra a Senhora deputada Joana Ramos referindo “Eu digo sinceramente eu estou-me a sentir um bocadinho constrangida com este ambiente e queria dirigir ao Senhor presidente da junta, já se calhar um bocadinho fora de tempo porque, e digo-lhe honestamente e olhos nos olhos Senhor Presidente, o Senhor fala em princípios que eu também partilho, uma questão de princípios que não é visível, quando o senhor vem aqui à assembleia municipal falar em as minhas beatas, as suas beatas, isto não pode ser visto assim e por isso eu quero dizer-lhe mesmo muito sinceramente, isso não é nenhum um ataque nem coisa nenhuma parecida, este é um ato de sinceridade, digo-lhe sinceramente e perdoe-me a expressão Senhor Presidente, mas de vez em quando, eu creio que temos de fazer uma limpeza no coração, é assim com estas palavras, uma limpeza no coração e também na política porque senão não conseguiremos seguir em frente sem nos vitimizarmos, sem acharmos que estamos a ser alvo de uma campanha de difamação outra coisa qualquer, porque a política às vezes é confrontação, não podemos seguir em frente nas nossas responsabilidades e a política começa a fazermos mais mal do que bem e acredite que eu sei do que é que estou a falar.” -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo “Nós nesta vida temos que aprender e temos que aprender a lidar uns com os outros e temos que ter respeito uns pelos outros, é preciso ver quem é que começou com a falta de respeito, mas não foi por começar com falta de respeito que isto agora é aqui uma bola de neve, não, Senhor Presidente da junta, eu respeito-o institucionalmente como Presidente de junta, tenho de o respeitar, o Senhor foi eleito e muito bem, posso-lhe dizer até que o Senhor está a fazer coisas muito bem-feitas, que é da sua competência, aliás estranho seria se não as fizesse e, está aqui o meu louvor por isso, muito bem e os meus colegas de partido sabem que o digo também, mas falta aqui outras coisas e nós aprendemos desta vida por exemplo, esta questão das beateiras começou porque por exemplo, nós temos de saber como fazemos as coisas, o Senhor e muito bem pôs um parque de fitness lá em baixo, certo, mas as coisas não podem ser feitas assim, não podem ser feitas assim por uma razão muito simples, porque nós por acaso nesse ano tínhamos orçamentado um parque de fitness, agora imagine se nós já tivéssemos comprado as coisas, o que é que acontece, ficávamos com dois parques de fitness, não é assim, há competências de cada um, aquele parque de fitness que o Senhor lá

*tem não podia ter sido posto assim, o Senhor pôs e muito bem os corrimãos de acesso ao bairro e depois ao parque de fitness, muito bem, mas imagine que nós tínhamos adquirido, encomendado os corrimãos para aquelas coisas, por isso é que a lei diz que as coisas não podem ser assim, nós não nos andamos aqui atropelar uns aos outros, nós não andamos aqui a ver quem chega primeiro, existe uma lei que diz quais são as competências da Junta e quais são as competências da Câmara, ainda hoje fui verificar que no ano e que o Senhor pôs o parque de fitness, nós tínhamos lá orçamentado para isso, nós conversamos sobre isso então e agora, agora paciência, não fazemos, é por isto que lei regula este tipo de situações e, quando estas coisas acontecem, o Senhor fica ofendido, a coisa que eu mais gostaria era poder falar com o senhor, olhos nos olhos, calmamente, como sempre o fizemos ao longo da vida e vamos continuar a fazer, uma coisa é nossa vida particular, outra coisa é a nossa vida política, pelo menos da minha parte eu consigo fazer essa destrição, apesar de ter sido chamado de mentiroso, apesar de ter dito que eu cometia dolo, sendo dolo um crime, ok, nós conversamos sobre isso e dissemos assim, ó Senhor Presidente da Junta mas nós vamos andar assim, é assim, nós vamos andar aqui mais 4 anos, isto vai ser perfeitamente desagradável para nós, tivemos esta conversa, mas eu também lhe disse a si, quando o senhor as disser ou fizer, não espere que eu fique calado.-----
Eu ponho muitas coisas no meu facebook, e a carapuça serve a quem quiser enfiar, mas também lhe vou dizer uma coisa, eu não sei, nem quero saber, nem tenho nada a ver com os motivos que o Senhor faltou àquela assembleia, mas digo-lhe, eu, Miguel Borges, tinha de ser uma coisa extremamente, eu não quero saber, eu só estou a falar de mim, o Senhor tem todo o direito de faltar, teria de ser uma coisa mesmo muito, mas mesmo muito grave que me faria faltar aquela assembleia depois de tudo o que se passou, muito grave mesmo, o Senhor saberá de si, e tenho certeza, a gravidade das coisas cada um a avalia, eu não estou a pôr em causa a sua falta àquela assembleia, foi justificada, tem todo o direito a fazer, eu não o faria.*

A questão da cobardia política é uma palavra que só se usa na política, eu não estou a chamar de cobarde ao Senhor, há pessoas que são corajosas politicamente e outras que são cobardes politicamente, há pessoas que andam pelos cafés, andam por aí fora manipulando as coisas e outras que as dizem olhos nos olhos, não estou a dizer aqui no Sardoal, em todo o país, há muita forma de fazer política, há forma de fazer manipulando, conversando dizendo meias-verdades e há outras, que as coisas de ti sem olhos dos olhos, de mim saberá, só terá olhos nos olhos e só terá perfeitamente registado. A cobardia política

infelizmente existe, mas não é covardia de caráter não tem nada a ver uma coisa com a outra. Aquela frase do Bernard Shaw que é um dos grandes dramaturgos mundiais, é uma frase que eu utilizo ao longo da minha vida em muitas circunstâncias, muitas, muitas, vale o que vale, muitas vezes é um apelo, aquilo é uma figura de estilo, eu não estou a chamar porco a ninguém ali, se o Senhor quiser levar as coisas à letra sim, o Senhor é suficientemente inteligente para perceber aquilo que são figuras de estilo aquilo que são frases literárias que existem, e existem muito na política, existem sempre de todos os partidos e as pessoas não se ofendem com isso, pronto mas agora também o Senhor tem todo o direito de se ofender, eu pronto, ok terei que ter mais cuidado em relação a essas coisas, e não está lá ninguém, eu volto a dizer, a carapuça serve a quem a quiser enfiar, Infelizmente há muitos cobardes políticos em todos os partidos infelizmente se não fosse o número exagerado de cobardes políticos, olhe já utilizei esta expressão dentro do meu partido, do meu partido muitas vezes e as pessoas não se ofendem, sabe porquê, porque há pessoas que têm também cultura política, têm mentalidade política, têm arcaboço político, agora, uma coisa é quando nós utilizamos uma expressão politicamente outra coisa é quando digo, o Senhor é mentiroso. Há uma coisa que me orgulha muito aqui na minha vida, deliberadamente quem tivesse consciência, nunca precisei de mentir nem vou precisar nem o farei do que doer, custe o que custar, porque há uma coisa que eu prezo, é dormir todas as noites descansado com a minha almofada, sempre fiz antes de ir para a política não é política que mo vai tirar, por isso é preciso entender em que meio estamos, é preciso entender que uma coisa é o ataque pessoal outra coisa é uma figura de estilo mas de validade política.” -----

Interveio o Senhor deputado Miguel Alves referindo “O senhor deve saber que eu fui operado 9 vezes aos rins, julgo eu que se sabe que foi que eu tive nove intervenção aos rins, pronto e nesse dia estive nos Lusíadas e quando vim dos Lusíadas cheguei aqui sem jantar, olhos nos olhos, olhar para esta gente toda e eu estive aqui na assembleia, eu estava no público o Senhor Francisco Antônio poderia muito bem ter lido a sua a sua reflexão política, qual era o problema e eu podia me ter refugiado na minha reflexão política uma reflexão da Junta de Freguesia de Sardoal, não, eu mandei aqui a minha secretária, mandei, pedi ao meu secretário mas como é a funcionário camarário inibo-o sempre de fazer mas bem com a minha tesoureira, são parte integrante das nossas decisões, não houve nada que não foi aprovado por unanimidade naquela Junta de Freguesia de Sardoal, as pessoas

são parte integrante e fizeram a sua reflexão e eu assim fiz a minha reflexão, mas qual é o problema, está resolvido, está tratado qual é o problema.

Senhor Presidente, sempre que o Senhor mentir eu chamar-lhe-ei de mentiroso, pronto tanto que assim foi que a questão das beateiras o senhor corrigiu, o Senhor não disse que não e depois veio emendar não estava a dizer que você estava a mentir mas você esteve a emendar isso.

Senhora deputada Joana Ramos há muitas coisas que nós fazemos que às vezes também não pensamos, você já me chamou inimigo cá dentro, recorda-se disso, pediu desculpa lá fora, pediu desculpa lá fora não corrigiu na ata, não disse, peço desculpa, eu queria dizer opositor político e chamei inimigo político, você disse assim, amigos lá fora e inimigos cá dentro e a senhora não queria dizer isso com certeza e emendou, não. Todos nós, todos nós erramos na vida, portanto, nós não sabemos tudo, agora na verdade nós estamos aqui para dar o melhor.” -----

Interveio o Senhor deputado César Marques, dizendo “Dar os parabéns à junta de freguesia de Valhascos pelos 70 anos comemorados no passado domingo, as comemorações decorreram com adesão de toda a freguesia, isso enquanto valhasquense dá-me muito orgulho. Responder também só ao senhor deputado Rui Valente, se ele não votasse na Junta de Freguesia da Parede já tinha constatado nas eleições europeias que não estava lá ninguém do PS, isto é só um aparte. Respondendo ao Senhor Presidente da Junta de Sardoal Miguel Alves, a minha intervenção política surgiu no contexto de terem sido publicados documentos oficiais de situações graves ocorridas no seio da Junta de Freguesia de Sardoal e a pessoa envolvida também tem família, também tem filhos, é funcionário do município tudo isto é constrangedor para uma pessoa que está na nossa sociedade e no nosso dia a dia e o que me levou a criar, a emitir aquela intervenção política, foi nesse contexto nada mais do que isso, nada mais daquilo que é a sua atividade na sua Rede Social Facebook, nada contra, na Junta de Freguesia isso afeta diretamente uma pessoa que está todos os dias em contacto com toda a sociedade de Sardoal e isso enquanto membro mais novo desta assembleia e que vou ter que andar cá muito mais tempo eu não me revejo neste tipo de postura, é só isso que eu tenho a dizer.” -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara para dizer “O Senhor disse que me chamou mentiroso e que chamaria de todas as vezes que eu mentir, isso foi provado naquele dia que quem mentiu foi o senhor, está na gravação porque quando foi falado, eu vou recordar, o Senhor não esteve presente no hastear da bandeira o ano passado nas

festas, o Senhor vira-se para mim e diz, não seja mentiroso, eu disse, é verdade, é verdade e depois o Senhor acabou por emendar e dizer assim, estava lá ao lado a telefonar, então afinal quem foi o mentiroso, está provado, há gravações de vídeo amadoras é que o senhor aparece, já a Filarmónica está a tocar outra música que não o hino nacional, por isso fique bem claro, que fique bem claro. Lapsos todos temos e às vezes até podemos não lembrar das coisas, agora, por favor, respeito e quem começou a faltar ao respeito foi o senhor eu vou continuar respeitá-lo mas politicamente aquilo que achar que se faz mal vou fazê-lo sem utilizar a palavra mentiroso sem dizer que o Senhor faz por dolo, posso dizer que o faz eventualmente por ignorância por desconhecimento, por outras coisas mais, com outras têm feito Mas pronto, nós nesta vida falhamos, não há político nenhum que falhe Não há ninguém que esteja dos nossos cargos que falhe, e nós porque somos eleitos nestas coisas devíamos nos respeitar perceber aquilo que as pessoas realmente, nós somos políticos e devemos defender a classe política e aquilo que nós estamos aqui a fazer aquilo tem estado a ser feito com este ping pong não dignifica absolutamente nada a classe política afasta as pessoas da política vamos discutir ideias com rigor não acusando ninguém de dolo não acusando ninguém de mentiroso, eu nunca, nunca o ofendi nunca lhe disse que o Senhor era isto ou aquilo, e o Senhor já mo fez a mim.” -----

O Senhor Presidente da Assembleia tomou a palavra para dizer “A política é confrontação, a Assembleia Municipal é um espaço de confrontação política, a parte que a mim me desgosta, que me faz ficar menos feliz, o debate tem que fazer e existem episódios de um lado e do outro, determinadas situações com as quais uns não concordam porque o método não era aquele, tudo bem, isso é natural, quando existe ainda por cima uma junta, que é de um partido, uma câmara que é de outro partido e ainda por cima que partilham a mesma sede, a mesma vila de município, toda a gente sabe que isto ia dar, eu adivinhei isto no início deste mandato, tudo bem, o que eu não gosto é quando nós vimos para aqui com discurso de vitimização e discursos de uma espécie, parecemos todos virgens ofendidas, porque aqui não há aqui não há vítimas, nem há pessoas que fazem mal aos outros nós aqui sabemos todos o nosso papel, que estamos a fazer, sabemos quem é que temos que defender, o único que não pode defender grande coisa sou eu, que tenho de estar aqui infelizmente no papel natural, se não tivesse sabem lá vocês o que é que se tinha passado hoje. Seja como for eu estou aqui para defender que esta assembleia corra bem e eu não gosto que de repente todos nós parecemos pessoas ofendidas porque os outros agiram de má-fé connosco não fica bem, não dignifica a Assembleia, todos nós sabemos qual é o

nosso papel não há aqui gente ingênua penso eu, uns mais que outros, eventualmente, ninguém é ingênuo aqui, todos nós sabemos o que estamos a fazer, todos nós sabemos, já usei esta metáfora muitas vezes, isto aqui, podemos imaginar que isto é uma espécie de jogo de futebol, o ideal é que a gente sai aquela porta e apertemos todas as mãos e que nos cumprimentamos e desejemos a todos um bom resto de dia, agora aqui, é de fato um espaço de confronto mas assim como o futebol tem regras, e nós temos que saber temos que saber e não nos podemos por em posições de vitimização como se fôssemos os perseguidos ou não nos podemos por em posição de, parece que está tudo contra nós de um lado e do outro. Eu acho que teremos de alguma forma que olhar para o bem comum em vez de às vezes estamos a olhar para, eu bem sei que esta é uma altura, eu percebo, nós estamos em plena campanha eleitoral, isto, quer queiramos quer não, sobe-nos um bocadinho pelo corpo acima, não há hipótese, digam o que quiserem depois de ouvir tantos debates na televisão, e as pessoas, estas coisas vêm à flor da pele e é natural que haja confrontação política aqui, eu gosto da confrontação política aqui agora não gosto de virgens ofendidas, e acho que nós temos que saber acima de tudo respeitar o bem comum e dignificar as instituições que defendemos as Juntas, a Camara Municipal e a Assembleia Municipal. “ -----

Ordem de Trabalhos

1. Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea c) do nro. 2 do artigo 25º, da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro;

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo “*É possível ver o conjunto de atividades é possível ver que é uma câmara que não para, é uma câmara que está sempre em perfeito movimento, em relação às contas alerta já que estas contas espelham bem aquilo que tem sido a evolução do quadro comunitário, por exemplo, só para vossa informação, nós temos neste momento a receber cerca de 700000 € de pedidos de pagamento para as obras municipais alguma desta parte já foi paga por isso não só aqui como depois na informação do revisor oficial de contas isto tem que ser tem que ser tido em conta o que é claro que o panorama financeiro irá melhorar a partir do momento que começemos a receber pedidos de pagamento e lamentavelmente alguns já têm quase um ano, diria mais de um ano mesmo, é lamentável, aliás ainda há bem pouco tempo foi notícia do jornal esta situação e onde foi contactado por um órgão de comunicação social por exemplo, no âmbito da eficiência energética, não só nós, como muita gente recebeu zero e*

neste momento estão mais de 5 milhões de euros fora de atrasos de cumprir com os pedidos de pagamento, as coisas têm que ser ditas, a resposta que nos deram, não temos gente para analisar não há pessoal, o que é certo é que nós dissemos isso, pôr em causa a nossa tesouraria, o nosso prazo médio pagamentos e todas estas coisas por isso aquilo que acredito e acredito mesmo é que até final do ano esta situação possa ser alterada e depois então rumarmos noutra direção. Em relação aquilo que aqui temos, nomeadamente o aumento da dívida, essas coisas todas, mas também porque já disse aqui todo este modelo toda esta apresentação financeira, não só aqui como depois no ponto do revisor oficial de contas, muito dela é assumido e volto a dizer, porque há um esforço enorme da nossa parte de tentarmos fazer obra de irmos aos fundos comunitários aproveitarmos aquilo são os fundos comunitários, porque nós não sabemos quando vamos ter esta oportunidade e se alguma vez voltamos a ter esta oportunidade e isso diz respeito à escola claro, diz respeito também à eficiência energética na piscina, diz respeito também aquilo que nós vamos aqui mais à frente também falar sobre a piscina diz respeito ao mercado municipal, diz respeito a uma data de coisas, como disse, nós neste momento temos cerca de 700000€ de pedidos de pagamento submetidos, acredito que eles vão ser respondidos rapidamente, até porque o nosso quadro comunitário, principalmente a nossa CCDR está com uma baixa taxa de execução e quando cai lá pedidos de pagamento com este volume como os nossos acredito que eles sejam despachados rapidamente por isso, o que nos interessa aqui, é avaliar o momento e perceber se conseguimos levar o barco até bom porto, até final do ano, porque é no final do ano que se faz realmente esta apreciação. Em relação às atividades temos muitas atividades mesmo muitas atividades alguma dúvida que os Senhores deputados queiram esclarecer, estarei perfeitamente disponível para tal.” -----

Tomou a palavra a Senhora deputada Joana Ramos referindo “Já tive a oportunidade de ler a informação e até de colocar algumas questões prévias a esta assembleia que me satisfizeram e sendo obviamente uma obrigação e responsabilidade do município, em minha opinião, nunca é demais dar relevância à diversidade de temáticas e assuntos trabalhados por este Executivo Camarário e esta nem sequer é a mais significativa, creio eu, dado o verão e as férias etc, mas esta informação que nos dá conta da presença de membros do município em várias iniciativas externas de índole cultural e outras, também nos informa de obras e reparações diversas de manutenção de equipamentos e recursos bem como de apoio às associações, nas suas atividades para crianças, jovens e menos jovens que é no fundo quem cá vive e beneficia e valoriza o que se acrescenta à tão falada qualidade de vida

que muitas vezes damos por adquirida. Eu não sou muito conhecedora de contabilidade autárquica, espero vir a ser mais, mas sobre o aumento da dívida do município que está devidamente justificada pela informação do Senhor Presidente no âmbito da requalificação da escola é de congratular a margem disponível creio eu e acredito que para qualquer município uma gestão eficiente é um sintoma de responsabilidade de executivo e isso deixa-me como deputada municipal bastante tranquila.” -----

Interveio o Senhor Presidente da Câmara dizendo “Eu agradeço as suas palavras e é preciso também, eu gostava também que tivesse tido em conta uma questão, é que nós fazemos tudo isto, sem que aquilo que é a gesto do dia a dia seja posta em causa, com racionalidade sem afetar aquilo que são os nossos apoios sociais, sem afetar aquilo que são os nossos apoios, por exemplo na escola, as refeições gratuitas para os miúdos até ao 6 ano, sem afetar a majoração de 20% até 20% sobre os manuais escolares sem afetar o Programa Abem sem afetar todas as taxas que nós estamos a pôr, sem afetar não é bem assim, nós iremos fazer uma pequena alteração e estamos todos de acordo, em relação a uma das taxas para de futuro, quando chegar a altura que eu posso dizer qual é a alteração, abrir aqui a ponta do véu, que eu vou fazer essa proposta que terá que ser logicamente aprovada ou não que é o agravamento da taxa de IMI, para quem tem prédios abandonados e devolutos, por isso vai ser a única taxa além da atualização de acordo com a taxa de inflação que é residual, por isso vamos continuar a fazer este esforço enorme sem que o cidadão no dia-a-dia note que lhe está a faltar aqueles apoios que nós fazíamos desde os transportes escolares das crianças desde as visitas de estudo tem sido assim vamos e vamos inventar gorduras para cortar.” -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Adérito Garcia referindo “Senhor Presidente se me permitir vou fazer só uma breve declaração política de 15 segundos, para todos, ainda sobre o ponto anterior e depois farei uma questão ao Senhor Presidente, é muito breve e não tem qualquer cariz político do partido A ou do partido B “Meus senhores nós estamos, no próximo mês de outubro fazemos dois anos neste mandato, estamos todos condenados a entendermos e dar-mo-nos bem e portanto incluindo-me a mim, porque sei que muitas vezes o fervor dos assuntos nos leva a isto, mas temos que usar com atenção porque senão vamos ser notícia pelos piores motivos.” Voltando à informação do Senhor Presidente, já não falamos há muito tempo do PDM e gostava que nos atualizasse a informação sobre esse assunto tão importante, já lá vão muitos anos que está numa fase não vou dizer adormecida, porque imagino não está, mas eu também gostava de ter mais informação, em que ponto

estamos, quais são os próximos passos, datas previsíveis expectativas porque imagino que o concelho está a ficar um bocadinho um pouco pode haver situações complicadas de algumas pessoas que eventualmente não têm possibilidade de comprar terreno para construção e até em terrenos disponíveis mas por algum motivo não podem utilizar.” -----
Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo “*Vamos ao que verdadeiramente interessa para o nosso concelho, entenda isto como uma piada, com todo o respeito, para desanuviar aqui o ambiente. Em relação ao PDM estamos a trabalhar no PDM, nós já tivemos uma primeira proposta, estamos a trabalhar numa visão macro, a empresa fez uma proposta macro daquilo que é urbanizável e não urbanizável para nós conseguirmos ali regular algumas situações. Há alterações legislativas em relação a determinados sítios que antigamente era, pode construir ali não pode construir ali, estou a ir para aquilo que é mais vulgar de as pessoas entenderem o PDM, mas o PDM é muito mais do que isto, e hoje o PDM é entendido até por tudo aquilo que nós falamos há bocado sobre a natureza sobre as alterações climáticas hoje a visão do PDM tem que ser muito mais do que pode ou não pode construir. Neste momento temos esta esta visão da empresa, esta proposta que partilhamos, os cinco eleitos do executivo têm esta visão, vão trabalhar em conjunto, é isto que nós vamos fazer, organizamos e programamos todas as reuniões de câmara, pós reunião de câmara há uma reunião de trabalho entre os cinco, para trabalharmos o PDM em conjunto, vamos ter na próxima semana uma reunião com a empresa e como lhe digo há coisas que nós temos que ir ver ao terreno e não pode ser só no mapa, por exemplo se eu tivesse aquilo que eu à bocado disse do amontoado de sobro, num mapa faz sentido, é aqui, mas depois vamos ao café e dizemos assim mas nós vamos por aqui como expansão da zona industrial estamos aqui a prejudicar o meio ambiente, é este trabalho que estamos a fazer neste momento, um trabalho macro, corrigir alguns pormenores da zona que tínhamos do PDM anterior, agora uma coisa é certa, a legislação obriga à redução da zona urbanizável, e aquilo que a empresa está a fazer, numa visão completamente isenta, aqui teve seis anos é urbanizável teve seis anos para fazer e não foi feito, então é porque se calhar não há necessidade de fazer, vamos reduzir, foi uma proposta que eles fizeram, não quer dizer que nós vamos aceitar, temos também georreferenciado todos os pedidos, todas as solicitações que os nossos municípios fizeram ao longo destes anos, todas as propostas que serão analisadas depois, e sim, é um trabalho quase caso a caso. Não podemos ter grandes expectativas em relação ao construir ou não construir porque realmente a CCDR vai obrigar a reduzir e uma coisa vai ser a nossa proposta, outra coisa vai ser aceitação deles. É um*

trabalho que nós estamos a fazer todos os dias, estamos a fazer este trabalho todos os dias, estamos a analisar o mapa e todos os dias vamos para o terreno ver se aquilo, se a ideia que nós temos no mapa é a ideia que está no terreno, para que realmente possamos ter um resultado final mais breve possível, sendo certo que isto tem aqui um bocado de burocracia não depende só de nós, posso-lhe garantir Senhor deputado. que o PDM está a ser trabalhado todos os dias. Deixe-me só dizer uma coisa também, Senhor deputado Adérito Garcia, nós trabalhamos aqui há nove anos e no princípio não nos conhecíamos e houve aqui um certo frisson, eu como vice-presidente, mas quero-lhe dizer que as nossas relações mesmo políticas não podiam ser melhores mesmo fora daqui conversamos abertamente as coisas mesmo às vezes que estamos de acordo dos sítios mais prováveis da forma mais provável aprendemos a trabalhar um com o outro porque no princípio também não sabíamos bem, não nos conhecíamos não sabíamos com o que é que contávamos e eu isso tenho que lhe dizer e louvo pela consideração que tenho pelo Senhor, somos pessoas que sabemos dar a volta estas coisas e tem sido um excelente deputado com quem tenho tido um enorme gosto em trabalhar.” -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Anacleto Batista referindo “*É defeito de quem andou metido durante muitos anos ou anda metido com os tribunais, é que já é a terceira vez que eu vou fazer a mesma pergunta processo nº 1159 14.5, Belra, citação apresentada em 29 de outubro de 2014, estamos em 2019, cinco anos depois ainda continua, Senhor Presidente.*”

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara respondendo “*Não depende de nós, o assunto por nós está resolvido, nós achamos que tem razão, a pessoa acha que não tem razão e recorreu, está no tribunal, foi a pessoa que fez o recurso e nós temos este processo, este processo não está do nosso lado está em tribunal.*” -----

Refere o Senhor deputado Anacleto Batista “*Então peço desculpa, mas na informação deve constar está em recurso por parte da do autor ou por parte do réu, seja como for qualquer coisa diferente disto senão qualquer dia o vereador que for responsável por isto acaba o mandato vai-se embora e depois quem é que vem responder a isto.*” -----

Responde o Senhor Presidente da Câmara “*Não prescreve nada olhe e posso-lhe dizer que se foi ele volta cá na mesma mesmo não sendo vereador. A partir do momento que haja decisão ele deixa de aqui constar.*” -----

Interveio o Senhor deputado César Marques referindo “*Eu queria só congratular o executivo do município por ter o primeiro orçamento participativo avançar no nosso Município coisa que é o primeiro é uma coisa que não era hábito no Sardoal e que vemos Abrantes e outros*

concelhos à nossa volta já com alguns desenvolvimento nesse sentido e portanto pode ser usado para desenvolver novas coisas.” -----

O Senhor Presidente da Assembleia referiu que *“Sim aí está um bom exemplo de uma relação frutuosa, é só para nós estarmos aqui todos sempre a dizer mal não, sim claro, surgiu de uma proposta do PS que que o PSD acolheu”*. -----

Interveio o Senhor Presidente da Câmara referindo *“Foi uma das propostas do Partido Socialista quis incluir no plano de atividades e orçamento, aceitamos as do Partido Socialista e a Partido Socialista aceitou nossas e o plano de atividades e orçamento foi aprovado por unanimidade.”* -----

A Assembleia Municipal tomou conhecimento do documento. -----

2. Adenda – Acordo de pagamento da dívida;

O Senhor Presidente da Câmara tomou a palavra para referir *“É recorrente esta situação, é claro que nós também achamos que não vamos ter problemas de tesouraria, porque alguém que não nos paga também, e que nos deve devia pagar e então enquanto não há uma decisão final andamos com este acordos aceites por ambas as partes. De qualquer das formas quero dizer aos Senhores deputados que foi feito um ofício dando um prazo à empresa, que agora se chama Águas do Vale do Tejo, para tomar uma decisão em relação a isto e, se essa decisão não for tomada, nós iremos então para outro patamar, iremos para outro fórum de discussão e de avaliação. Estamos a aguardar que nos digam alguma coisa sobre isto também com uma tolerância, porque estamos no período de férias, aguardamos que haja uma decisão, uma proposta para acabarmos com isto, se não temos que ir para outras instâncias julgar e decidir aquilo que os homens normalmente não se entendem.”-----*

Considerando o disposto no artigo 90º da Lei nro 71/ 2018, de 31 de dezembro, a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por unanimidade, aprovar a adenda ao acordo de pagamento da dívida com a entidade Águas de Vale do Tejo, com dezasseis votos a favor. -----

3. Empréstimo – 1º Aditamento;

Tomou a palavra senhor Presidente dizendo *“Tudo isto tem a ver com a entrada da empresa Tejo Ambiente no processo, atenção que a empresa é uma empresa que é também da Câmara Municipal, constituída por 6 municípios como os senhores bem sabem, mas o que acontece é que há competências que passam a partir do dia 1 de janeiro, para a empresa Tejo Ambiente e o que nós estamos a fazer é, nós inicialmente tínhamos um valor de cerca de 600000€ para Santiago de Montalegre para saneamento e pavimento, o que é que*

acontece agora, como o saneamento é competência da empresa intermunicipal aquilo que nós estamos aqui a propor é que a componente do saneamento seja retirada desta obra e do empréstimo e que seja utilizada noutras obras, porquê uma parte e não a totalidade, porque a avaliação que é feita dos nossos serviços é que as condutas tem uma durabilidade daquelas que lá estão 5, 6, 7,10 anos, com exceção destas condutas cá em baixo nas Lameiras que pelo histórico das roturas não tem essa durabilidade por isso aquilo que nós vamos fazer de imediato é estas condutas no valor de 84000€ e vamos fazer a pavimentação no valor de 278000€ e isto faz com que haja aqui uma redução no empréstimo para este objeto de cerca de 300 000€, ou seja 200 e tal quase 300000€, que éramos nós para fazer, passa para a empresa Tejo Ambiente, porque as condutas nós íamos fazer demoram 5, 6, 10 anos, estão boas, pelo histórico, com exceção destas. O que é que nós queremos fazer, porque também iríamos fazer empréstimo para outras obras, aproveitar e foi isso que foi aprovado em Câmara e é isso que nós queremos submeter ao Tribunal de Contas a substituição, porquê, para não começamos um processo novo, porque já temos um processo em que foi feita a consulta dos bancos já temos o processo a dizer que o valor do empréstimo tem esta taxa de juro, está tudo visto, por isso vamos aproveitar os mesmos 654000€ que era o valor do empréstimo mas também distribuí-lo para requalificação da piscina municipal descoberta, que já está em obra, no programa Abem e também para a requalificação da zona histórica 2ª Fase. Bom se a requalificação da piscina municipal descoberta é uma obra que está garantida, inclusivamente ao contrário de outras daquelas que eu falei à bocado já temos a componente nacional na nossa conta bancária a requalificação da zona histórica que é um programa que está no plano de ação para a regeneração urbana, mas está numa segunda fase e sem dotação orçamental aquilo que foi dito e há aqui um risco perfeitamente garantido e assegurado porque isto foi dito foi conversado com a CCDR Centro é que a requalificação da zona histórica o resto que falta daquelas ruas daqueles arruamentos e as tais condutas, vão entrar em overbooking brevemente, overbooking é, até aqui sai um aviso para poder haver candidaturas para obras do quadro comunitário, overbooking é um pouco ao contrário, é quase o salve-se quem puder Estamos no final do quadro comunitário queremos execução quem tem a obra iniciada ou feita desde que não esteja encerrado pode submeter as faturas e terá o financiamento 85% é isto que nós estamos a fazer mas como o grau de maturidade é muito importante é também igualmente importante que comecemos já a fazer o nosso trabalho de casa comecemos já a fazer obra para que possamos entrar neste overbooking.

Este processo não vai atrasar aquilo que era os nossos objetivos em relação à obra, é claro que houve aqui um impasse de um, dois meses, mas como não vamos fazer o saneamento em todas as ruas porque as condutas estão bem, vai haver a recuperação desse tempo porque o que vai ser mais difícil vai ser o saneamento e essa parte vai ser um pormenor uma pequena parte da obra.” -----

Considerando o disposto na alínea f) do nº 1 do artigo 25º da Lei 75/2013 de 12 de setembro, a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por unanimidade dar autorização prévia para realização das obras mencionadas, nomeadamente, pavimentação e beneficiação das condutas, na Freguesia de Santiago de Montalegre, requalificação da Piscina Municipal descoberta e requalificação da zona histórica, 2ª fase, bem como a redistribuição da verba contratada, no valor total de 654 mil euros. -----

4. Informação sobre a situação económica e financeira semestral – 2019;

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara dizendo “*Aquilo que tenho a dizer eventualmente já o fiz na informação do Presidente é que na verdade é aqui na informação semestral do revisor oficial de contas, que diz que, há aqui alguns constrangimentos que nós sabemos, nós conhecemos, são assumidos e que queremos corrigir e, vamos ter de corrigir, no segundo semestre.” -----*

Interveio o Senhor deputado Adérito Garcia referindo “*Efetivamente o relatório do revisor de contas diz-nos aquilo que o Senhor Presidente também já de uma forma, já tinha aqui enunciado de facto, algumas dificuldades de tesouraria, seguramente por causa das questões dos apoios das contrapartidas financeiras, fundos comunitários, mas por outro lado há aqui outra coisa que nos preocupa que está aqui espelhado por uma entidade independente, que é de facto o grau de execução do orçamento. Portanto estamos, já passamos o meio do ano, alias isto refere-se exatamente a meio do ano e tem graus de execução relativamente baixos, isso deixa-nos preocupados mas pronto, fica só este alerta que de facto os níveis de execução ao nível da receita e essas estão seguramente ligadas aos fundos comunitários, Mas ao nível também da despesa de capital sobretudo, estão muito abaixo daquilo que era esperado, sabemos que, quando fazemos um orçamento, é um projeto, é uma ideia, se quisermos, é um sonho, mas de algum tempo para cá temos chegado com os pés um pouco mais à terra quando sonhamos e pronto estamos aqui de facto com alguma dificuldade de execução é o que dizem os números e pronto é só essa nota queria deixar.” -----*

Respondeu o Senhor Presidente “*Sim tem toda a razão mas não deixa de estar direto com os fundos comunitários por exemplo aqui temos aqui valores muito baixos e até mesmo a zero, por exemplo, saneamento temos aqui 39200€ do saneamento que estado está a zero está dentro daquilo que nós já há bocado estávamos a falar, mercados e feiras 53250€ está também a zeros, a taxa de execução foi aquela questão que está aqui na informação do Presidente de Câmara, da minha informação, relacionado com o PRODER e aquele não entendimento em relação, nós achamos que cumprimos as regras do PRODER uma coisa que ainda não era Presidente de Câmara por isso houve um atraso em convence-los e até pusemos uma ação uma providência cautelar, para corrigir esta situação. Temos também aqui por exemplo o abastecimento de águas estamos a falar de 291683€ que está com 19000€ acho que estamos a falar de projetos e pouco mais que tem a ver que a mente com esta questão do saneamento da pavimentação de Freguesia de Santiago de Montalegre e depois também aqui no ensino superior, depois temos aqui um valor da escola 265000€ é claro que falta aqui no âmbito da receita nós já submetemos, só da escola quase 500000€ de pedidos de pagamento por isso é claro é claro que o segundo semestre porque essas coisas como nós submetemos bom ou mal de nós, olhe eu não sei, se o Estado não cumprir com os pagamentos, mal de nós se assim não for, então isso sim, chegaríamos ao final do ano com as nossas contas do avesso mas claramente não era culpa nossa, era porque outros estão a incumprir, mas não, essas coisas sempre foram assim, é claro que se nota mais este ano neste semestre nota-se mais porque na verdade temos um conjunto de projetos que pusemos em orçamento e estão em desenvolvimento e vamos cumprir e que não estavam, o caso do mercado, o caso de Santiago Montalegre, o caso da escola, como não estavam nos orçamentos, o panorama nesta altura não era assim tão mau, agora eu estou convencido que até final do ano, quer dizer que eu tenho que estar convencido que até final do ano as coisas se vão corrigir, até porque interessa ao próprio estado não é, agora o qual é o deixem-me só dizer qual é o problema deste quadro comunitário é uma bandeira portuguesa disse 14, 20, 14 nada, 15 nada, 16 pouco, 17 qualquer coisa 18, 19 e 20 façam e depois o que é que acontece toda a gente a fazer entope as estruturas da CCDR porque não tem capacidade de resposta, porque aparece tudo ao mesmo tempo, entope o tribunal de contas que não tem capacidade de resposta, apesar de dizer lá 30 dias mas depois fazem umas perguntas que até lá estão pronto algum expediente eventualmente não sei para dilatar os prazos e o problema é este, 14, 15, 16 brincamos, 0 de avisos, 17, 18, 19,*

20 façam depressa, pronto e não há estrutura do estado que aguento esta resposta não há porque as coisas deviam ser doseadas pelo tempo.” -----

Considerando a alínea d) do nro.2 do artigo 77º, da Lei nro. 73/ 2013, de 3 de setembro e o disposto na alínea i) do nro. 2 do artigo 25º da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro, a Assembleia Municipal de Sardoal, tomou conhecimento da informação sobre a situação económica e financeira semestral da Autarquia, remetida pelo auditor externo. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara dizendo *“No ponto 3 nós temos que deliberar duas coisas, peço desculpa de voltar atrás, a autorização da realização das obras mencionadas no ponto não é seis como está aí mas cinco, houve aqui um lapso, requalificação da zona histórica e autorização para a distribuição da verba contratada no referido empréstimo nos seguintes termos, peço desculpa voltar atrás é o que está aqui documento mas parece-me que é bom que consideremos duas votações distintas, porque às vezes é o suficiente para o tribunal de contas encontrar ali qualquer coisinha.”* -----

Disse o Senhor Presidente da Assembleia *“A autorização das obras mencionadas no ponto 4 que não é 4 é 5, um lapso, e depois no ponto 2 autorização para a distribuição da verba contratada do referido empréstimo.”* -----

Referiu o Senhor Presidente da Câmara *“É claro que houve duas votações pronto mas é preciso que isto fique em ata, basta constar em ata que estamos a fazer a votação sobre dois assuntos distintos.”*-----

O Senhor Presidente da Assembleia *“Os Senhores deputados estão cientes que diz aqui que é que estamos a fazer tanto sobre a utilização das ligações das obras mencionadas e sobre autorização para a redistribuição da verba contratada do referido empréstimo.”*-----

Foi aprovado por unanimidade estas duas situações. -----

5. Revisão Orçamental.

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo *“Esta revisão orçamental tem a ver com o protocolo celebrado do município de Sardoal de Administração Regional de Saúde para a implementação de consultas de saúde oral no serviço nacional de saúde, ou seja, nós temos um protocolo em que nós vamos adquirir a cadeira de dentista e os materiais, vai ser financiado a 85% e depois também ainda em sede de orçamento não foi considerada a rubrica referente à venda de lotes da zona industrial é para fazer essa correção e a questão da cadeira dentista.”* -----

Considerando a alínea a), do nro. 1, do artigo 25º, da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro, a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por unanimidade, aprovar a Revisão Orçamental, com dezasseis votos a favor. -----

6. Autorização prévia para a assunção de compromissos plurianuais – fornecimento de energia elétrica em regime de mercado livre

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara que referiu “*Tem a ver com a legislação e a lei das finanças locais que obriga aos contratos plurianuais neste caso superiores a 99000 € que seja a assembleia a autorizar a Câmara Municipal a proceder a um concurso que é o que vai ser, para o fornecimento de energia para o ano 2020 e 2021.*” -----

Interveio o Senhor deputado Adérito Garcia referindo “*Aquilo que eu percebo, este concurso digamos assim vai ser aberto no âmbito dos serviços partilhados foi sim da comunidade intermunicipal do Médio Tejo e a pergunta que eu lhe quero colocar é se tem alguma ideia de qual é a poupança estimada que possa ocorrer pelo facto de estarmos a beneficiar destes serviços partilhados de aquisição ou se no fim, resumindo e concluindo, é só, afinal não traz efetivamente grande benefício para o município e para os outros municípios ter aquele serviço central ou aquele serviço partilhado de negociação.*”-----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara, respondendo que “*A noção que nós temos, daquilo que nos dá é que há aqui um ganho de escala, em termos de números não sei, a nossa proposta é esta e depois vamos ver quem é que faz a melhor oferta aí saberemos posso-lhe dizer também no concurso anterior houve uma proposta da Iberdrola que não foi aceite por exemplo e depois ficou a EDP, também não é uma carta fechada tem regras claras agora o que eu posso dizer é que nós vamos fazer um procedimento para o ano 2020 de 296430€, 2021 296406€, e agora vamos esperar a melhor proposta, é como um concurso de empreitada, quer dizer o valor base é este e depois vamos esperar. É claro que aquilo que nós sabemos na comunidade não só aqui mas noutras matérias, em que há ganhos de escala mas também não vale tudo, digo-lhe já, há coisas que nós não vamos lá vamos quando sabemos que há ganhos, não posso dizer, quantificar esse ganho por exemplo há determinado tipo de materiais que nós sabemos que o preço é mais baixo mas a qualidade também e somos mal servidos, outros também que nós municípios da comunidade intermunicipal optamos por não ir ao acordo de quadro porque isso iria tirar*

dinâmica à nossa economia local. Isto é tudo pensado está tudo pensado agora vamos ver qual é a melhor proposta dentro das várias operadoras na distribuição.” -----

Interveio o Senhor deputado Miguel Alves questionando “*Este montante estimado dos 296430€ é projetado com base em anos anteriores históricos*” ao que o Senhor Presidente da Câmara respondeu “*É aquilo que está no nosso orçamento é projetado com o histórico que nós temos realmente em relação aos anos anteriores, é claro que depois há sempre acerto em relação a isso, é uma estimativa daquilo que é o custo.*” -----

Interveio o Senhor deputado Rui Valente que referiu “*Isto para mim é chinês mas aqui o ponto cinco em que diz que o valor calculado foi acometido na despesa realizada no ano 2018 e depois fala acrescido de um aumento de 2,5% respeitante à taxa de inflação, queria que me explicasse só isto.*” O Senhor Presidente da Câmara disse que “*É simples, isto é uma proposta técnica, nós não temos capacidade de adivinhar qual vai ser aquilo que nós vamos fazer no próximo ano qual vai ser o consumo do concelho do próximo ano por isso temos que nos basear no valor técnico não é político os nossos técnicos têm fazer estas projeções, aliás, é assim que é feito o nosso orçamento nós não estamos aqui a inventar nada o nosso orçamento é assim, o plano é feito com base no histórico dos anos anteriores, projeta-se ali um determinado valor, é assim, claro depois com a taxa de inflação e depois com o custo estimado, puramente técnico, se assim não for depois haverá acertos.*” -----

Considerando a alínea c) do nro.1, do artigo 6º da Lei nro. 8/2012, de 21 de fevereiro, na sua atual redação, a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por unanimidade dar autorização prévia para a assunção dos compromissos plurianuais para os anos 2020/2021, com dezasseis votos a favor. -----

Considerando o n.º 3 do artigo 92º da Lei nº 169/ 99, de 18 de setembro, na nova redação dada pela Lei nº 5-A/ 2002, de 11 de janeiro, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade **aprovar em minuta** a deliberação tomada. -----

Período de Intervenção do Público

Não houve intervenção do público. -----

Não havendo mais nada a tratar, foi pelo Senhor Presidente da Mesa, encerrada a sessão, eram vinte e duas horas e quarenta minutos, da qual se lavrou a presente ata. -----

O Presidente da Assembleia Municipal _____

O Primeiro Secretário _____

O Segundo Secretário _____